



VOZ de

ANTAS

Director e Editor
M:BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S.PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef.87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DEZEMBRO/1980

3.ª Série — Ano V — N.º 49

Existimos. Porquê?...

«A paróquia é um mundo tão pequeno... Para quê um boletim paroquial? Não será um gasto supérfluo?»

Não, não é. A «Voz de Antas», com o dinheiro das assinaturas e com as ofertas dos leitores, cobre perfeitamente todos os seus custos. Dizer que o boletim paroquial é supérfluo, é ser retrógrado, é estagnar, é não caminhar com o mundo.

Missão do boletim paroquial

Para que serve a «Voz de Antas»? Qual a sua missão?

Segundo os princípios orientadores de qualquer publicação jornalística, a missão do jornal tem três aspectos fundamentais: informar, formar, distrair. Esta tríplice missão pode (e deve) ser cumprida por qualquer boletim paroquial. No nosso caso, aí está a missão, a utilidade da «Voz de Antas»: informar, formar, distrair.

«VOZ DE ANTAS» dinamizadora

Foi, sem dúvida, às obras paroquiais que a «Voz de Antas» deu mais realce nos últimos tempos. Fomos os grandes impulsionadores e contribuimos decididamente para a realização dessas obras engrandecedoras da nossa terra. Procuramos, com a nossa acção, consciencializar as pessoas para a necessidade e utilidade dessas realizações. Conseguimos algo de positivo. Não fizemos tudo o que desejaríamos, fizemos o que nos foi possível. Agora, basta. É notório o cansaço da maior parte dos que contribuíram para as obras. A paróquia vai orientar-se para novos campos de acção. A dinamização da catequese e da liturgia, o desenvolvimento cul-

(Continua na 2.ª pág.)

Aniversário da «Voz de Antas»

Vinte e três anos, bonita idade!

Sim, é verdade! Vinte e três anos, bonita idade!

«Voz de Antas» é, sem sombra de dúvida, o elo de predilecção e expansão da nossa terra no seio dos nossos emigrantes.

A demonstrá-lo está a forma como é acarinhado e correspondido nos seus apelos, quando as dificuldades são mais evidentes, o que é apadrão constante deste órgão informativo.

É um jornal aberto, onde todos podem dizer aquilo que pensam, embora a «meia-dúzia» isso não seja muito agradável pois não escamoteia a verdade. Evita as polémicas quezilentas, mesquinhas ou destrutivas. Não é um jornal intriguista. Não está ao serviço deste ou daquele. É de todos e para todos.

«Voz de Antas» não é uma folha vulgar como qualquer outra, sem menosprezo para quem quer que seja. É um mensário com um elenco invulgar e notável de colaboradores conhecidos e apreciados que, entre outros, citamos: P.º Doutor Adélio, P.º António Sá, Prof. António Saleiro, Dr. Cunha Neiva, Dr. António Nuno, Adélio Neiva, Mário Neiva, Maria

Otilia Ledo, Manuel José Sampaio, Elias Couto, Zita Miranda, Cassiano Neiva, M. Faria Viana, David Caramalho, Lourenço Pereira, M. Dias e, ocasionalmente, muitos mais...

Ao perfazer esta bela idade de vinte e dois anos, efusivas saudações a todos os colaboradores, assinantes e leitores, bem como aos colegas, «Voz de Forjães», «Mais Alto», «Estrela de Faro» e «Renascer».

Vinte e três anos! Bonita idade! Parabéns!

4.º Aniversário da JAEOCA

Ocorreu, em 8 de Dezembro, p.p., o 4.º aniversário da fundação do movimento associativo JAEOCA.

A preparação para esta data muito significativa esteve a cargo de uma comissão da actual direcção que, entre outras coisas, colocou um cartaz em pano alusivo ao facto, poucos metros abaixo do ringue.

Como em anos anteriores, teve lugar a Eucaristia solene e, durante a manhã, eleições para os corpos gerentes do próximo ano. Da parte de tarde (e com um atraso substancial) o jogo de futebol de salão entre a nossa representação e a equipa barcelense «Os Lusitanos», que deste modo se quis associar à nossa alegria.

Concluído o jogo foi projectado um filme excelente, rubricado por Mário Meira, sobre

(Continua na 2.ª pág.)

O Regimento da Assembleia de Freguesia em questão — desactualizada a biblioteca do porta-voz do PSD local?!

I—1. Não vamos fazer uma exaustiva análise à última sessão da Assembleia de Freguesia. Do que lá se passou se dá notícia mais desenvolvida noutra local. Pretendemos sim focar e analisar, tanto quanto pudermos e soubermos, dois assuntos que despertaram alguma polémica, na própria reunião, e que continuará se se der prolongamento e concretização às palavras ali proferidas.

Está em causa o problema surgido com o Regimento da Assembleia de Freguesia e um dos pontos da ordem de trabalhos: Aprovação do Relatório de Contas da Junta de Freguesia.

Mas, antes disso, permitam-nos que leve e ligeiramente, teçamos algumas considerações a propósito.

É notória a falta de diálogo e consenso em qualquer assunto levantado. Talvez reminiscências da última campanha eleitoral. Talvez a não concordância com determinados problemas infirmos levantados. Enfim, certamente existirão outros «talvez» e outras causas...

É notória, também, a falta de capacidade na abordagem dos temas, para que eles assumam a relevância necessária à respectiva discussão e resolução; ainda aqui falta a necessária capacidade para ladear e contestar atitudes e ditos inseridos numa estratégia previamente elaborada; nota-se, ainda, o vazio e a não existência de propostas válidas para um bom funcionamento da Assembleia de Freguesia e um bom trabalho da

Junta; opta-se, antes, por fazer interrogatórios à Junta sobre o Plano desta em vez de se tentar dar um mínimo de sugestões e de soluções para uma boa solução dos problemas que nos afectam.

Enfim, é esta a Assembleia de Freguesia que temos. De pretensas «doutores» em matéria de administração local aos deputados do sr. Presidente. A maioria faz-se valer pelo número e está no seu direito; a minoria queixa-se do esmagamento a que é votada.

II—1. Antes de mais é necessário definir o que é o Regimento da Assembleia de Freguesia ou de outro órgão autárquico (mas não só): Regimento é o conjunto de normas que disciplinam o funcionamento interno desses órgãos colegiais. Trata-se portanto de um poder próprio e autónomo que esses órgãos têm para autoregulamentarem o seu fun-

cionamento. Este poder é-lhe atribuído pela Constituição, pela Lei 79/77 de 25 de Outubro [cfr. Prof. Afonso Queiró, in Ma-

(Continua na 8.ª pág.)

Os velhos têm a palavra:

- Um asilo para quê!
- Não há melhor lar que a lareira da família!...

(Ver notícia na pág. 2)

Eleições Presidenciais/80

O Povo Português votou. Votou e elegeu à 1.ª volta o seu Presidente para 5 anos (1981-1985).

Ainda debaixo de forte impacto emocional e da preplexidade trágica provocadas pela morte violenta do Primeiro Ministro, Dr. Francisco de Sá Carneiro, e do Ministro da Defesa, Eng.º Adelino Amaro da Costa, e de todos os restantes da factícia avioneta, decorreram dentro do maior civismo, no passado dia 7, as eleições para a Presidência da República.

Inicialmente, sete candidatos formavam a equipa da corrida a Belém: Ramalho Eanes (apoiado pela FRS), Soares Carneiro (apoiado pela AD), Carlos Brito

(Continua na pág. 9)

CRISTO DARÁ A LIBERDADE
CRISTO DARÁ O PERDÃO
CRISTO DARÁ A ESPERANÇA
CRISTO DARÁ A SALVAÇÃO!

**Boas-Festas!
Feliz Natal!**



Há quem apregoe, por esse país fora, demagógica e entusiasticamente, a sua Independência em relação a tudo o que é político, seja ele poder constituído ou não, em relação a tudo o que é Religião, em relação a tudo o que é grupo religioso ou ao sócio-político com mais ou menos força na sociedade portuguesa. E este sermão gratuito, porque na prática vê-se precisamente o contrário, aparece de todos os quadrantes: Associações, centrais sindicais, grupos cívicos, etc.

Só que a Independência, seja de quem for e em relação a quem quer que seja, é fácil de apregoar, mas difícil de praticar. Hoje qualquer decisão, isto num âmbito geral, é influenciada por grupos de pressão, aquilo a que a sociologia política chama LOBBYING.

Dai que a Independência exija pulso forte para não se deixar inclinar, verticalidade, dignidade, honestidade e frontalidade nas opções.

Mesmo a nível local vamos apregoar, de muitos lados, a Independência em relação a tudo o que é político e religioso. Mas, por favor, (!) não se diga Independente em relação à religião quem, em Julho de 1975, num determinado local da freguesia, aprovou uma moção de apoio, com apenas uma abstenção, aos militantes de esquerda partidária que na altura ocupavam os Emissores da Rádio Renascença-Emissora Católica Portuguesa. Será isto Independência em relação à Religião? Fraco conceito de Independência. Por isso já não nos admira a sua prática e seus actos.

A.N. — Novembro/80

4.º Aniversário da JAEOCA

(Continuação da 1.ª pág.)

a inauguração do complexo desportivo paroquial que ocorreu, como se recordam, em 13 de Julho de 1980.

Anoitecia já quando foi realizado o sorteio da campanha de angariação de fundos para o recinto polidesportivo paroquial. E deste modo se encerrou um dia pleno de actividade e alegria a demonstrarem o vigor da juventude associada da JAEOCA.

As comemorações à efeméride constaram do seguinte programa:

Pela manhã (7 horas) a Eucaristia por alma dos sócios já falecidos, bem como por as intenções dos vivos. Foi o ponto alto deste aniversário.

Finda a Santa Missa tivemos as eleições para a Direcção/81, as quais terminaram pelas 11,30 horas tendo vencido a Lista B.

Da parte de tarde (15,30 horas) recebemos a agradável visita da equipa «Lusitanos F. C.» de Barcelos, para um encontro de Futebol de Salão. A vitória sorriu à nossa equipa — J.A.E.O.C.A. — por 4-3.

Terminado o jogo foi tempo para um lanche aos visitantes proporcionado pelo sector de culinária.

Mas a multidão queria mais qualquer coisa e assim houve a projecção do filme realizado em Julho na inauguração do ringue.

E para terminar tivemos a realização do Sorteio que a J.A.E.O.C.A. havia lançado, com a finalidade de angariar fundos. Foram os seguintes os números premiados:

1.º Prémio:	15727
2.º »	1255
3.º »	16599
4.º »	14676

Isto foi em traços breves o decorrer de um dia de festa, que apesar do intenso frio que se fez sentir não impediu de ser concorrida.

Cassiano

SUMÁRIO

— Dinâmica —

Numa altura em que o país se movimenta com os actos eleitorais, prossegue a nível local, o conjunto de actividades e pausas a que se convencionou chamar quotidiano.

A nível de freguesia — e reflectindo a dinâmica das presidenciais — a campanha eleitoral é a determinante. Mas raramente (mas não com menos vigor) prossegue a actividade dos órgãos autárquicos locais: uma Assembleia de Freguesia polémica e activa, com uma Junta que vai dando, finalmente, acordo de si na prossecução dos legítimos interesses das populações.

No âmbito paroquial o interesse converge para o sufrágio associativo: duas listas propõem-se à Assembleia Geral para gerir os destinos da associação no ano imediato. E com esta proposta o anseio de uma vida nova a percorrer as muitas velas paroquiais.

Significativamente, as eleições coincidem com o 4.º aniversário do movimento, que ficará assinalado (entre outros acontecimentos) pela extracção dos números, com direito a prémio, no sorteio de angariação de fundos para o recinto polidesportivo paroquial.

Na vida espiritual da paróquia as linhas de força são a festa da Imaculada Conceição, marco significativo do Advento e a festa do Natal, que é, por excelência, a festa da Família.

Estes os aspectos mais relevantes da dinâmica que se nos apresenta para este mês.

Finalmente uma referência ao novo ano de publicação de «Voz de Antas», veículo de Informação, manifestação de ideias e elo de união entre os muitos irmãos espalhados por este país e pelo Mundo além. Pela nossa parte uma certeza: a de que continuaremos a ser aquilo que os nossos estimados leitores sempre quiseram que fôssemos.

Existimos. Porquê?...

(Continuação da 1.ª pág.)

tural da nossa terra serão alguns dos futuros empreendimentos.)
Demos o melhor na luta pelas obras paroquiais. Estamos de consciência tranquila. Vamos agora lutar pelos novos empreendimentos com a mesma coragem e determinação.

«VOZ DE ANTAS» no futuro

Continuaremos virados para o futuro. Não pararemos. Sermos arautos da fé e da vontade de progredir. O progresso não se mede só pelas obras de cimento e tijolo que se vão levantando. Há coisas, há trabalhos mais importantes a realizar. A paróquia será orientada, no futuro, para um maior progresso cultural.

Não esqueceremos e esforçar-nos-emos por uma maior dinamização litúrgica e catequética. Todo o católico consciente sabe que a vida espiritual de uma paróquia se conhece por uma vivência litúrgica consciente e por uma catequese actual e bem dirigida. E, se as obras de pedra e cal são importantes, muito mais o são as realizações espirituais de um povo.

Nós somos católicos. Como filhos de Deus, conscientes, não podemos desejar uma religião de sacristia. É preciso mostrar ao mundo aquilo que somos. Não nos podemos envergonhar da nossa fé. Temos de dar exemplo. Mas para o fazermos, temos de conhecer aquilo em que acreditamos. Nós, «Voz de Antas» tomaremos a peito a realização desta missão: alertar as pessoas para a necessidade de uma fé consciente, instruída e actuante.

Sempre mais

É nosso desejo abrir-mo-nos à colaboração de todos. Esperamos pelas vossas ideias, desejamos a vossa crítica construtiva. Procuraremos progredir constantemente. O aparecimento de novas rubricas e de novos temas obedece a um desejo de servir melhor e mais à comunidade a que pertencemos. É claro que, sem a compreensão e a colaboração dos leitores, pouco conseguiremos. Queremos que a «Voz de Antas» seja de todos e para todos.

O nosso lema será:

«SEMPRE MAIS, SEMPRE MELHOR»

ELIAS COUTO

Os velhos têm a palavra:

— Um asilo para quê?

— Não há melhor lar que a lareira da família!...

Coordenação de Maria Otília

— Se considerarmos os mais idosos uma simples «rodilha» sem a mínima utilidade e que por isso vão ser introduzidas no meio de quatro paredes a que chamamos asilo. Asilo esse que alberga um grupo de «meninos» à espera de amparo e carinho da família, da visita do seu amigo(a) mais íntimo, sendo esta um símbolo de reconhecimento, digamos, apreço.

Em situações idênticas, quer a família, quer os próprios amigos, tendem a esquecê-los porque já se encontram ligeiramente afastados. Diz o povo: «Longe da vista, longe do coração». É verdade!

Não é quando uma pessoa especialmente mais idosa, que já não consegue adaptar-se tão facilmente como uma cheia de vitalidade que nós talvez (?) inconscientemente a vamos guiando para o «precipício», onde irá permanecer o resto da vida. Pelo contrário, deverá ser o momento mais adequado para lhe dar-mos a mão e sobretudo uns empurrões de ânimo de que eles tanto esperam receber dos mais fortes. Um velhinho é frágil, tal como uma criança (duas vezes o somos) e por essa razão não pode ser abandonado. Devemos, duma maneira acolhedora, estar com eles nos maus momentos, assim, como nos bons.

A propósito é sobre este tema que conversamos com duas irmãs que se encontram completamente inválidas,

incapazes de prosseguir com a sua vida normal, vivendo numa casa humilde, à espera que a caridade lhes bata à porta. Foram elas as «tias Catrinas» — Amélia e Albina que desta maneira nos falaram:

— «Não há nada mais triste neste mundo do que não ter ninguém que olhe por si. Vivemos debaixo deste telhado esperando, além da noite e do dia, a boa vontade das pessoas que nos vêm zelar e visitar.

Falaram-nos há uns tempos que se ia realizar um asilo para os velhos aqui na nossa terra. Eu só digo que nos deixem, que não mexam connosco, queremos-nos na nossa casinha, onde podemos estar à vontade, onde a qualquer hora contamos com as nossas amizades para conversar e é aqui que nós sentimos o silêncio que nos faz bem. Acabariam connosco mais depressa se nos levassem para esse asilo, tendo-nos como os presos na cadeia. Umas pessoas como nós requerem mais cuidados porque temos diariamente medicamentos para tomar, não vemos e assim já era preciso uma pessoa que estivesse ao nosso alcance para nos dar as voltas.

Em casa é que nós mesmo doentes, nos sentimos melhor.»

Este testemunho revela-nos de certo modo uma repulsão aos asilos que são encarados como uma massa espessa de angústia, de ansiedade.

É fácil entender porquê. A casa mãe é o verdadeiro centro para nos acolher. É lá que nós nos sentimos à vontade, onde temos o calor humano, o aconchego familiar para nos proteger.

Em qualquer circunstância difícil que se nos depare, logo apelamos a casa. Enfim, ninguém tem coragem de abandonar.

(Continua)

Carlos Abreu

ACHADO MISTERIOSO

Em S. Romão do Neiva, junto à estrada que liga Viana ao Porto, foi encontrado um cadáver em decomposição. Chamadas as autoridades averiguou-se tratar-se de um pescador refor-

mado que morava em Viana e que tinha desaparecido da sua residência há cerca de 8 meses. Em virtude do seu estado de decomposição ser bastante adiantado, valeu para ser reconhecido um cartão da Caixa e também os seus familiares.

Cumpridas as formalidades foi sepultado no cemitério de S. Romão.

Caso misterioso e estranho, como o pobre homem foi ali parar?

«Voz de Antas»/Contabilidade

Balancete da Recelta e Despesa do Jornal a «Voz de Antas» do Ano de 1980:

Recelta	229 574\$40
Despesa	247 397\$70

Saldo Negativo 17 823\$30

Centro Paroquial, 1 de Dezembro de 1980.

O Administrador,
Albino Alves de Faria

Peditório

Para a festa de S. Paio, organizado por Manuel Gregório, rendeu 24 395\$00. Parabéns!

Saldo da festa

A Comissão cessante da festa a Santa Tecla, entregou 3 750\$00, saldo restante. Dever cumprido!

B A R

Sala de convívio paroquial

Em Novembro, sob a gerência de Manuel Gregório (filho) e Jorge Freitas, auxiliados por Lúcia e Graça Gregório e por Albina Freitas, deu o rendimento de 29 751\$00. Bem hajam!

Jovens, a onde ir?

O Grupo Coordenador dos JOVENS EM CAMINHADA (Joenca) vai realizar um Curso para Animadores, no Centro Apostólico (Samelro) de 2 a 4 de Janeiro.

O Curso constará essencialmente de duas partes: uma de formação cristã e outra de técnicas de dinâmica de grupos animadores dos diversos grupos dos Jovens em Caminhada, mas é aberto também a animadores de outros grupos de jovens.

O Grupo Coordenador dos Jovens em Caminhada recomenda vivamente que tomem parte no referido Curso dois animadores de cada grupo.

O Curso começará pelas 17 horas do dia 2 de Janeiro. O preço global é de 500\$00, mas quem não puder dar esta quantia, isto não deve ser razão para não participar.

Os interessados deverão contactar até ao dia 20, com Cassiano Nelva.

Baptizado

Joel Araújo Caramalho, em 14 de Dezembro. Filho de Manuel Martinho Lapelro Caramalho e de Ester da Costa Araújo, residentes no lugar do Monte. Foram padrinhos, Horácio e Palmira.

Casamentos

No dia 30 de Novembro, na Igreja do Bonfim no Porto, casou Alfredo de Faria Martins Vitorino, de 23 anos de idade, natural de Antas, com Maria Elisabety Borges Pereira de 27 anos, natural do Porto.

—Em 13 de Dezembro, na Igreja paroquial, Armindo Ribeiro de Sá, de 22 anos, de Aldreu (Barcelos) com Maria Lúcia da Costa Barbosa de 19 anos, do lugar da Estrada, filha de José Maria Barbosa e de Cândida Gonçalves da Costa.

Óbito

Alexandra Maria, criança de seis meses, faleceu em casa de seus pais, Jorge da Costa da Cruz Dias e Maria Albertina Laranjeira da Costa, residentes no lugar do Monte.

(Continua na pág. 6)

Meus caros Amigos

Vai fazer um ano que tive a felicidade de estar convosco durante algumas semanas. E ao aproximar-se essa data, quero reviver convosco os dias maravilhosos que aí passei. Foi por

ocasião do Natal. Ia visitar a minha irmã Palmira e família e vim com os horizontes do coração mais dilatados, graças aos bons amigos que aí vi e conheci e aos quais me ligam laços de gratidão e saudade.

Mais um NATAL vai chegar. E sempre o mesmo acontecimento sobrena-

tural que nos faz vibrar, perante a grandeza do Amor de Deus pelos homens. NATAL é DEUS CONNOSCO. É Deus feito um de nós a percorrer os caminhos da nossa existência, para dar sentido pleno ao nosso peregrinar. Natal é um convite sempre renovado para que os homens vivam a mensagem de paz, de compreensão, de fraternidade, de justiça! Natal é sempre tempo de esperança para que a presença de Cristo, calcorreando os caminhos dos homens, os ajude a seguir os caminhos de Deus. Natal é um constante apelo de Deus a que o homem viva como Pessoa, como Ser Superior, pensando que o seu destino não é esta terra, mas que continua mesmo para além da morte. Natal é tempo em que os homens procuram ser mais Amigos, esquecendo ódios, desfazendo mal entendidos, procurando mais a felicidade mútua.

O Natal do ano passado foi diferente para mim! Como o recorde com alegria e saudade! Como sinto reviver o calor humano de todos os bons amigos, junto com o calor excessivo desse verão na Argentina! A minha memória é uma máquina fotográfica que conserva em bom estado todas as imagens criadas nesses belos dias: o primeiro contacto convosco logo no aeroporto de Izeiza; os encontros familiares e alegres na casa da Palmira e de outros amigos; a preparação do Natal com os ensaios das cantoras; a missa festiva do Natal e outras em Casanova e a do Ano Novo em Monte Grande; os passeios a Mar del Plata, Buenos Aires, Lujan, Pompeya, etc. A simpatia e amizade manifestada por todos os bons amigos de S. Paio, Belinho, Castelo, Marinhos, Gandra, Anha, Vitorino dos Piões, Palme, etc. E o dia da partida, em que tantos me acompanharam, até desaparecer na escada rolante do aeroporto!... São imagens que conservo e recorde para reviver, e vos garantir que continuais a ter na minha vida um lugar muito particular. Na minha missa diária, as vossas intenções, anseios e necessidades são apresentadas ao Senhor, que sabe recompensar grandemente o bem que se faz.

A minha gratidão é sempre grande e a esperança de aí voltar cada vez mais firme. Oxalá possa realizar os meus desejos. Como Padre Missionário, gosto de espalhar a alegria, de fazer nascer a esperança, de ajudar a fazer compreender o verdadeiro sentido de viver!

Que o Natal deste ano seja para todos passado na mais santa alegria! Que o espírito de união que conheci em todos vós, cresça e se robusteça cada vez mais! Que o Novo Ano seja portador das mais escolhidas bênçãos de Deus!

Vão as mais cordiais saudações para o P. Sérgio e Juan, com a esperança de que a nova Igreja de Casanova em honra de Nossa Senhora de Fátima, em breve seja uma realidade consoladora, para ser meio de aproximação de Deus, centro de união de toda a Paróquia e da Colectividade Portuguesa. A Nova Igreja da Senhora de Fátima, será nessas terras longínquas um cantinho de Portugal e uma certeza de que a MAE DE TODOS OS HOMENS vos guardará e abençoará.

Renovo os meus votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO para todos os bons amigos na Argentina. Com um grande abraço de gratidão na AMIZADE de sempre.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1980.

P. DOMINGOS NEIVA

Servitas de Fátima

A Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, através do Bispo de Leiria, solicitou ao Santo Padre João Paulo II, uma MENSAGEM de orientação. Eis, o teor dos documentos que a Família da Casa de Belinho nos enviou e, dado o interesse que irão despertar para um elevado número de leitores da nossa Voz, transcrevemos:

SANTÍSSIMO PADRE

A actual Direcção da Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima, eleita em Março último, inicia os seus trabalhos no Santuário de Nossa Senhora de Fátima com a grande peregrinação de 12 e 13 de Maio próximo.

É seu desejo e determinação nortear o mandato agora aceite realizando um grande esforço para aumentar a consciencialização espiritual dos seus membros à luz da Palavra de Deus, do Magistério da Santa Igreja e da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Assim, eles poderão viver e realizar melhor a sua missão de Servitas na ajuda aos peregrinos e contribuir ainda mais, com a sua vivência cristã apostólica, para o triunfo de Jesus Cristo e do Coração Imaculado de Maria, no Mundo de hoje «que geme e sofre e atende ansiosamente a revelação dos filhos de Deus» (Enc. Red. Hominis, 8).

Sente esta Direcção quanto seria de ajuda para o êxito da sua missão, e de estímulo para todos os seus membros, se Vossa Santidade houvesse por bem dirigir a toda a Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima uma Mensagem de orientação. Ela seria guardada por todos os Servitas no seu coração e procurariam testemunhá-la com o exemplo das suas vidas.

Todos os membros desta Pia União, sempre fiéis ao Papa e à sua Palavra, confiadamente aguardam a graça dessa Mensagem e, humildemente, pedem a Bênção Apostólica de Vossa Santidade, a quem um dia esperam servir neste Santuário de Nossa Senhora.

Santuário de Nossa Senhora de Fátima, 13 de Abril de 1979.

Pela Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Leiria, 15 de Abril de 1979.

O Director, Manuel Lopes Perdigão

SANTÍSSIMO PADRE

Fundada pelo meu venerando Predecessor, D. José Alves Correia da Silva, o bispo que declarou dignas de crédito as Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, freguesia de Fátima, Diocese de Leiria, existe, com sede no Santuário de Fátima, a Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima que, depois de haver renovado os seus Estatutos, elegeu também nova Direcção.

Deseja esta Direcção ser reconfortada com uma palavra de estímulo e bênção, por parte de Vossa Santidade, e, nesse sentido, redigiu a petição que vai em anexo.

Conheço o empenho dos Servitas em viver cada vez melhor a Mensagem de Fátima e em difundi-la com maior dinamismo, ao mesmo tempo que se propõem renovar o seu espírito de entrega em favor dos doentes e dos peregrinos que demandam, cada vez mais numerosos, o local abençoado das Aparições.

Tais são os motivos que me levam a solicitar humildemente de Vossa Santidade Se digne acolher benignamente a mencionada petição.

Aproveito o momento para reafirmar a Vossa Santidade o meu propósito de servir a Igreja de Cristo, em perfeita comunhão de fé e de caridade com a Augusta pessoa do Seu Vigário na Terra, de Quem imploro uma benévola bênção apostólica.

† Alberto Cosme do Amaral
Bispo de Leiria

•
Ao Venerável Irmão
ALBERTO COSME DO AMARAL
Bispo de Leiria

Quisestes apresentar-me e apoiar o desejo de uma palavra de estímulo e bênção, expresso pela Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, cujos afiliados se propõem prestar assistência e ajuda aos peregrinos de Fátima, no empenho em viverem a perfeição cristã pessoal, ao serviço do bem do próximo, para glória de Deus. É-me grato anuir a tal desejo, por Maria e com Maria:

Virgem Santíssima. Aquelas que sob a Sua protecção e com o Seu exemplo se propõem servir — como indica o nome da organização — não podem ter outro lema que não seja o «faça-se» (Luc. 1,38), em disponibilidade à vontade divina, nem outra mensagem a transmitir, com o testemunho cristão, que não seja o «fazei o que Ele vos disser» (Jo. 2,5).

Mãe de Deus. «Ele», naturalmente, é o Filho de Deus, «nascido duma mulher» (Gál. 4,4), que continua a ter algo que dizer-nos: é Cristo, adorador do Pai, que não procurava à própria glória e veio ensinar-nos que os verdadeiros adoradores de Deus O adoram em espírito e em verdade (cf. Jo. 4,23), e indicam-nos as qualidades da genuína oração (cf. Mt. 6, 5-12); é Cristo, servidor de Deus e dos homens, que não buscava a própria vontade (cf. Jo. 5, 30; Hebr. 10, 7) e que não veio para ser servido mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (cf. Mc. 10, 45); é Cristo, o redentor do homem, que ao dar a própria vida como a maior prova de amor (cf. Jo. 15, 13), o fez «em remissão dos pecados» (Mt. 26-28).

Mãe nossa. No momento em que consumava «a maior prova de amor» o mesmo Jesus, pelo discípulo que amava, deu-nos Nossa Senhora como Mãe (cf. Jo. 19, 26). Com o meu coração voltado para Ela, tão invocada nesse Santuário de Fátima como «Mãe da divina graça» e «esperança nossa», na oração e na penitência reparadora dos que aí imploram o Seu valimento de Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, quero:

— exortar todos e cada um dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima a serem generosos; — recomendar às suas preces as grandes intenções da Igreja, da humanidade e do Papa; — e dar-lhes, em penhor das graças divinas para as suas pessoas, famílias e peregrinos a Fátima que procuram servir, uma ampla Bênção Apostólica.

Vaticano, 17 de Abril de 1980.

JOANNES PAULUS PP. II

A JAEOCA, as Eleições e os Estatutos

Considerandos

Exmo. Sr.
Presidente do Conselho Fiscal
da JAEOCA:

Considerando que:

1. Nas eleições realizadas para os corpos gerentes desta Associação o número de boletins utilizados

não corresponde ao número de votantes;

2. Que um dos fiscais da Lista B estava aconselhar as pessoas a votarem naquela lista junto às mesas eleitorais;
3. Que o regulamento eleitoral aprovado pela direcção da JAEOCA não

foi cumprido em muitos dos seus pontos;

4. Que apenas 130 sócios exerceram o seu direito de voto dentro duma Associação que alberga quase 1500 sócios, isto é, apenas 10% dos sócios votaram;
5. Que a Lista B tem na sua composição elementos que não são sócios;
6. Que no acto eleitoral não estava presente qualquer representante

da lista A, porque nada lhe foi participado;

7. Que nem metade da Mesa da Assembleia Geral esteve presente ao acto Eleitoral;
8. Que por outras existentes, que poderão ser explicadas mais em pormenor se isso for necessário.

Venho por este meio exigir:

1. Que as eleições sejam anuladas, sob pena de violação das mais elementares regras democráticas que são apanágio desta Associação;
2. Que seja marcada nova data para as eleições;
3. Que por outras existentes, que possa a apresentação de novas listas;
4. Que a Assembleia Geral divulgue o mais possível o novo acto eleitoral.

Com os meus respeitos cumprimentos,

Adélio Torres Neiva da Cruz

Opinião

MARIO NEIVA *

O sufrágio

«Art. 12.º — As eleições realizar-se-ão anualmente no mês de Dezembro».

Cumprindo as decisões estatutárias supracitadas e, de uma maneira geral, as determinações de todo o capítulo V, teve lugar, no passado dia 8 do corrente, o sufrágio associativo da JAEOCA.

Concorriam duas listas: a lista A, da responsabilidade de Adélio Neiva e a lista B, elaborada por Manuel José Sampaio.

Apenas votaram, malgrado todo o esforço da Direcção cessante, cento e trinta sócios (menos 20 do que o ano passado), cento e trinta sócios que elegeram a lista B. Isto são pormenores noticiosos que parecem ter interesse, mas que são importantes para a exposição que quero fazer.

A Organização

O organização, que coube à mesa da Assembleia Geral, esteve longe da perfeição. Não me parece que haja, da maneira que as coisas têm funcionado, ambiente apropriado para um acto deste género, pelas razões que vou apontar, sob a forma de interrogações:

— Deve em princípio, ser permitida, na sala de voto, a presença — para além dos eleitores e do pessoal das mesmas — de qualquer outras pessoas?

— Que demonstra o facto de aparecerem 131 votos na urna e nos cadernos eleitorais constarem 130 eleitores que cumpriram o seu dever?

— Quem devia, de facto, avisar os representantes das listas concorrentes para comparecerem na sala, a fim de fiscalizarem as diversas operações de voto?

— Durante quarto tempo será permitido aquele ambiente de levandade na secção de voto? E que demonstram indicações de voto dentro da sala, por parte de um fiscal, conforme refere o protesto, de que falaremos a seguir?

As consequências

Soubemos recentemente que o delegado da lista A, que saiu derrotada, entregou ao presidente do Conselho Fiscal (cremos que correctamente) um protesto do acto eleitoral, exigindo a realização de novas eleições. Esse protesto está a ser apreciado e a decisão é aguardada com certa expectativa. Parece-nos que, se for averiguada a veracidade das acusações formuladas, (e sendo os Estatutos omissos neste assunto) é de toda a conveniência e justiça a realização de novo sufrágio (em 25, 28 ou 1 de Janeiro próximo?)

O futuro

Enfim!, sejam ou não convocadas novas eleições, há alguns aspectos que não quero deixar de focar, sob risco de apatia — que é um dos problemas mais actuais;

— Para quando a constituição de uma comissão ad hoc que ordenasse, com alguma antecedência, o acto eleitoral e evitasse atropelos e desmazelos — que dão origem a protestos como este que acaba de vir a lume?

— Porque não se publicou o prazo limite para entrega das listas (15 de Novembro)?

— Porque não se cumprem os Estatutos, no artigo referente às (50) assinaturas?

— Quando votam 130 pessoas numa associação que conta cerca de um milhão de associados (atendendo aos números mais recentes que é que isso significa, em termos práticos? 13%! E que legitimidade tem uma lista eleita com 13% dos votos?

A curto prazo

Estes e muitos outros aspectos não estão contidos nos nossos Estatutos. Assim no caso de o CF entender que o protesto deve ser considerado precedente (e escrevemos sem prévio conhecimento dos resultados) em que moldes deve ser realizado o novo sufrágio? Ou, por outras palavras: concorrerão apenas as duas listas já entregues à mesa da AG ou será fixado novo prazo para entrega de listas, nova campanha de mobilização e, finalmente, novas eleições? Cremos que a segunda hipótese é a mais correcta e a mais plausível. Aliás constatámos que as eleições, de âmbito político, nomeadamente para as autarquias locais, é assim que se processam.

(Veja-se o caso flagrante das eleições da Mealhada).

Sangue novo

Estas eram as questões que queria colocar à consideração dos leitores associados.

Sabemos que a grande necessidade da associação, nos termos que correm, é, sem dúvida alguma, sangue novo. Seja qual for a lista vencedora (e isto sem pretensões de indicações de voto) o mínimo que se lhe poderá exigir será novos métodos e um trabalho que continue a incidir no campo da formação das pessoas (cristã, humana e cívica); Mas novos métodos exigem estruturas adequadas, que urge lançar ou fomentar.

A começar pelas eleições. Mais tarde virão a JAEOCA e os Estatutos. Até porque entendo que, quatro anos volvidos sobre o 1.º acto eleitoral, já era tempo de se colocar algo em prá-

tica da experiência colhida. Experiência que, estou convencido disso, resultará plenamente, mais cedo ou mais tarde, numa revisão dos Estatutos: Uma revisão que, aproveitando a experiência e os valores tradicionais, faça a indispensável abertura ao futuro. mesmo é dizer, a bem da juventude.

* Estudante Propedeutico, coordenador JAEOCA/80 e dinamizador do sector de cultura.

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.º Sr.
Adélio Torres Neiva da Cruz
Azevedo — Antas
4740 Esposende

Ass.: Impugnação das eleições.

Em resposta à sua carta impugna-tória das eleições para os Corpos Gerentes da JAEOCA, realizadas em 8 de Dezembro passado, deliberamos tomar as seguintes resoluções:

- 1.º anular as referidas eleições;
- 2.º em consequência do ponto anterior, marcar:

- a) para prazo máximo de entrega de listas, o dia 21 de Dezembro até às 11 horas;
- b) o dia 28 de Dezembro, dia de eleições.

O Conselho Fiscal

ROSA ALVES DA CRUZ VIANA



«Tia» Rosa da Luisinha

Morreu a tia Rosa da Luisinha. Assim era conhecida por toda a gente da nossa terra. Tinha 83 anos, pois nasceu a 8 de Fevereiro de 1897.

Com dois filhos nos braços viu partir o marido para terras longínquas. Nunca mais o voltou a ver. Dura prova para uma jovem esposa com dois filhos...

Eram tempos difíceis. Duro o trabalho desde o nascer ao pôr do sol. Com duas crianças para criar não podia cruzar os braços. E não os cruzou. Ela própria tinha ficado órfã bem cedo. O trabalho duro nunca lhe meteu medo. Mas nem sempre havia trabalho para poder ganhar o mísero salário. E todavia... era preciso comer

todos os dias e por vezes até o pão seco escasseava!

Todas estas amargas realidades foram conhecidas pela tia Rosa da Luisinha. Simples e humilde, abnegada e cristã fervorosa, nunca deixou de lutar. Todas as situações, por mais duras e amargas que fossem, sempre foram por ela encaradas com verdadeiro espírito de fé!

Nos últimos anos, era vê-la todos os dias, agarrada ao seu pausinho, percorrer os caminhos da nossa aldeia, para ir à Igreja ou para visitar os velhinhos doentes e entevados. Alguns o poderão testemunhar, pois que ainda são vivos. Outros já o Senhor os chamou a si.

Também os seus familiares recebiam, quase diariamente, a sua visita amiga. O seu único receio era incomodar... Aos familiares e amigos ia dando conta dos seus anseios: rever o filho que há longos anos labuta na Argentina e os netos que estremecia! Outro dos seus anseios era não ficar entevada. Quantas orações a pedir esta graça! O Senhor fez-lhe a vontade. Ao declinar do dia 29 de Novembro, em que Deus a chamou a si, tinha ela percorrido os mesmos caminhos de sempre. Foi ver a casinha humilde em que passou a maior parte da sua vida. Foi visitar os familiares, amigos e doentes entevados.

Ao declinar desse dia recebe por sua vez a visita do Senhor que a veio chamar a Si! Paz à sua alma! Sentidas condolências aos seus familiares!

Homenagem aos que partiram

Senhora D.^a Maria Adelaide

Ao comprometer-me a escrever para «Voz de Antas» pinceladas biográficas de personagens que foram do Lugar de Belinho, a eminente figura da Sr.^a D.^a Maria Adelaide foi, sem dúvida, a primeira a saltar-lhe ao espírito.

A consciência de incapacidade para dar um verdadeiro retrato de tão excelsa senhora às gerações mais novas, que não tiveram a dita de a conhecerem pessoalmente, levou-me a contínuos adiamentos, esperando também, porque não confessá-lo, que, entretanto, pessoa competente se me antecipasse, dispensando-me assim de tarefa tão delicada.

Porque nunca compreendi António Correia de Oliveira sem a Sr.^a D.^a Maria Adelaide, também esperarei que as comemorações do centenário natalício do Poeta fossem ocasião aproveitada por alguém para colocar no lugar devido «esta parte do todo» que os dois formavam mesmo no campo literário. Com efeito, a partir de certa data, é difícil deixar de ver-se a influência directa ou indirecta da esposa nos versos do Poeta. Ela foi sempre pelo menos a inventadora e não raras vezes a única razão de ser da sua Poesia. Dizia que foi a Sr.^a D.^a Maria Adelaide que ofereceu ao Poeta todo o seu campo de acção, quer profano quer religioso.

Mas não é esta a faceta sobre que me apraz hoje falar. Outra característica, para cada um de nós, conterrâneos seus, bem mais fascinante, era diadema daquela alma de eleição: a sua entrega total e incondicional ao doente, ao pobre, ao aflito. Todos, mas sobretudo estes, eram sua preocupação constante. Para ela não havia problemas alheios porque todos eles eram seus também.

Não havia, com efeito, hora nem local impeditivos para o xarope, a injeção, o curativo ou a simples palavra de conforto ou de orientação que era preciso dar ao doente encarnado. Todos os caminhos e correiros da nossa aldeia foram por ela percorridos a qualquer hora do dia ou da noite, acompanhada sempre por alguém de sua casa. Quantas vezes a vimos nós, então meninos de escola, em manhãs frias ou chuvosas de inverno, sair e entrar no conhecido engenho do Melo, onde se havia acoitado o Domingos da Joaquina com a sua longa e fatal tuberculose pulmonar!

Com o seu «cartãozinho», sempre escrito a roxo, símbolo da dor quantos outros doentes, muitas vezes já perdidos se dirigiam na esperança, que era certa, de uma consulta minuciosa e gratuita ao médico de Espovente, Viana ou Barcelos ou no especialista de Braga ou Porto! Não raro os únicos lenitivos para os seus males seriam as visitas mais amiguadas e sempre carinhosas da incansável intercessora que, nas idas e vindas, ainda teria de atender o pai desempregado, a mãe aflita ou o filho faminto.

As dezenas de bilhetes dirigidos ao seu íntimo amigo e então comerciante, Sr. Augusto Enes, e por este arquivados, são prova indelével das nobilíssimas qualidades cristãs e humanas da Fidalga de Belinho. Ele era o cotim para umas calças, o riscado para uma camisa, a flanela para um vestidinho... Ele eram os socos para o velhinho que morre de frio, as sapatilhas para a criança que «quer ir à cruzada», o açúcar para o bebé que «definha a olhos vistos»... Cada bilhete era escrito com tanto amor, com tanto interesse, com tanta simplicidade que mesmo sem o subscrito «põe na minha conta» ele já traduziria só por si a grandeza de alma da sua autora.

E não se diga que a Sr.^a D.^a Maria Adelaide fazia isso porque podia, porque vivia na abundância. Nada mais falso. Todos os seus contemporâneos sabem, apesar de a conhecerem como a maior proprietária da região, das dificuldades monetárias porque passou a santa senhora e da «ginástica»

usada para fazer face ao mínimo das exigências da vida familiar e social. Os seus momentos aflitivos, na origem dos quais estaria talvez a sua generosidade, conheceram-nos todos mas sobretudo os seus servidores, vizinhos e amigos a cuja porta tantas vezes batia...

Esta linguagem talvez seja dificilmente compreendida por quem não viveu, ainda que parcialmente, a primeira metade do nosso século, que tão madrasta foi para toda a gente agredindo-a com duas guerras mundiais e sujeitando-a a grandes, e numerosas agitações laborais e políticas sem lhe dar, a nível oficial, a mínima assistência social. Não havia, então, o que quer que fosse de apoio ou auxílio ao doente, ao pobre, ao idoso ou ao incapacitado. Normalmente cada um só podia contar com a sua resignação para aguentar ou com a sua coragem para enfrentar as carências pessoais e familiares, geralmente irremediáveis pela falta generalizada de trabalho. O desemprego era uma constante.

É verdade que havia um autêntico espírito cristão em que a união e a interajuda eram uma realidade, mas as necessidades eram tantas e tão comuns que mesmo os considerados «ricos» viviam em condições idênticas às daqueles que nada tinham.

As terras, única fonte de receita, sem os adubos químicos de hoje e sem as facilidades de rega actuais, pouco produziam e do que davam que é que se podia fazer «sobrar», do consumo familiar para, vendendo, fazer frente a exigências que hoje consideramos vitais?

Por isso os «ricos», para conseguirem manter as leirinhas que os antepassados lhes haviam deixado, teriam de em tudo levarem uma vida semelhante à dos pobres, com quem, ao longo do ano, iam reparando os parcos produtos das suas terras, aliás fruto do suor de uns e outros. Se alguma desgraça lhes batia à porta ou se, facilitando, abrandavam as rédeas no governo de suas casas, logo teriam de dispor das suas courelas, cedidas por «dez réis de mel coado» quase sempre a pessoas de fora da Terra ou à mulher de algum emigrante, que, logo após o casamento, havia partido para o Brasil ou Argentina e donde regressaria, se regressasse, quinze, vinte ou trinta anos depois, após ter passado metade do tempo a pagar as «passagens» e outra metade a pagar a leirinha comprada. A partida para esses países era em tudo semelhante à partida para o cemitério: quantos, lutos, solidão, miséria e às vezes... esquecimento.

Não admira pois que os nossos caminhos andassem peçados de velhos, crianças,

1
8
8
4
•
1
9
4
3

pessoas de todas as idades, batendo de porta em porta, à cata do «bocadinho» de pão, da manada de farinha ou sal, ou das folhinhas de couve para fazerem o caldo com que diariamente enganavam os estômagos. Crianças raquíticas, jovens anémicos adultos alquebrados eram pasto fácil para doenças fatais e mortes precoces.

Era neste ambiente que almas da estrutura da Sr.^a D.^a Maria Adelaide, inconformadas e fiéis aos seus princípios, punham todas as suas forças ao serviço dos outros, na esperança de minorarem males, física e moralmente, tão desastrosos. Onde houvesse uma porta susceptível de abrir-se à causa, lá estava a bater-se-lhe. Ministro, empresário, director ou simples capataz, a todos se pedia para dar um «jeitinho», na resolução dos mais variados problemas, entre os quais prevalecia, sem dúvida, a aquisição de um lugar de trabalho que garantisse o sustento de mais uma família ou que desse uma certa confiança ao jovem que aspirava, como é natural, à fundação do seu novo lar.

Fidalga para com todos, ela era-o sobretudo para com os seus criados, jornaleiros e caseiros. Para ela cada um era elemento da sua família, merecedor de todo o carinho e afeição mesmo que, por qualquer razão, viesse a abandonar o serviço da Casa, cuja porta se manteria sempre aberta para tudo e para todos. Ainda hoje não é sem



lágrimas nos olhos que tais pessoas falam da sua «senhora».

Ela foi e é bem o modelo de Esposa, de Mãe, de Senhora e de Cidadã. Razão tínhamos nós, quando nos bancos da escola nos falavam da Rainha Santa Isabel, de pensarmos: «Assim como a Sr.^a D.^a Maria Adelaide...» Ela era aqui bem pertinho no tempo e no espaço o que nos diziam ter sido lá longe Isabel de Aragão, havia muitos séculos.

Todos os que a conheceram pessoalmente sabem que ela foi em vivência cristã o expoente máximo da sua geração na nossa Terra. Alma de acção constante, sempre dominada pelos princípios do Evangelho, cujo cumprimento era tão natural que atraía ou pelo menos fazia interrogar até o mais indiferente. O próprio Poeta confessa dever-lhe a vitalização da sua fé. Ela era um alma verdadeiramente apostólica. Preferia sofrer, escondendo a dor no sorriso, a fazer sofrer os outros.

As suas virtudes são ainda tão apreciadas que não falta quem a ela recorra, mantendo intercessora junto de Deus quem passou a sua vida a interceder junto dos homens. Não é raro aparecerem junto ao seu túmulo, na Capela de Nossa Senhora do Rosário, quantias que são, sem dúvida, cumprimento de promessas feitas ou agradecimento de graças obtidas.

A linhagem e formação, o trato e humanismo, a cultura e tacto, a dedicação e entrega aos mais humildes, tão nobremente cantados pelo Poeta em «Saudade Nossa» criaram à sua volta uma auréola que a punha, mesmo humanamente, acima das mais reputadas e conceituadas personalidades de então.

Passados que são quase quatro décadas sobre a sua partida para o Além, a Sr.^a D.^a Maria Adelaide continua presente entre nós, merecendo de todos a mesma estima, a mesma admiração e o mesmo reconhecimento. Ela é ainda, entre nós, o símbolo do bem e o Bem deixa rastros tão vincados que nem o tempo nem a morte conseguem diluir. O esquecimento e ingratidão nunca foram pecados do povo de S. Paio de Antas, que sempre soube ter no coração quem a ele se entregou, que sempre soube dar-se a quem a ele se deu.

Na Eternidade, como no tempo, a Sr.^a D.^a Maria Adelaide ser-nos-á sempre querida porque lá como cá ela continua a fitar-nos com o seu inconfundível sorriso.

Uma participante

António Saleiro

Retiro Interparroquial

O núcleo da L.I.A.M. de S. Paio de Antas, organizou como já tinha sido anunciado na «Voz de Antas» do número anterior, um retiro espiritual sob a orientação do rev.^o padre Pinto de Carvalho.

O retiro teve início no dia 27 de Novembro, terminando no dia 29.

O tema deste foi: «A família educada na Fé e no Amor».

Participaram elementos de Mar, Belinho, Alvarães, Forjães e Antas.

Foram dias de convívio, de reflexão e diálogo com Cristo.

Todos nós ficamos mais conscientes da nossa responsabilidade de cristãos perante a Igreja e a sociedade.

Ao sr. padre Pinto, que foi incansável para que todos tirassem o máximo proveito, aos paroquianos, sempre prontos a acolher iniciativas de formação humana, moral e cristã, e a todas as pessoas que trabalharam e se sacrificaram para que tudo corresse o melhor possível, o nosso muito obrigado e que Deus lhes pague.

Autarquias Locais

- Apontamento elaborado pela Junta de Freguesia

No passado dia 27 de Novembro, realizou-se mais uma reunião da Assembleia de Freguesia — a última do corrente ano — que tinha por ordem do dia a revisão dos planos da Junta para o próximo ano de 1981. Dado que a reunião de Setembro foi bas-

tante tempestuosa, era de esperar que esta decorresse no mesmo ambiente carregado; tal não aconteceu porém, e à parte uma ou outra discussão mais acalorada e desnecessária, decorreu dentro de relativa normalidade.

Notícias Locais em síntese

(Continuação da 6.ª pág.)

Luz pública

A iluminação no lugar de Belinho, parece ser já uma realidade. Encontram-se vários postes fixados nas bermas da estrada, para o efeito.

Oxalá não se fique apenas no «esqueleto»...

Rumo à Argentina

Partiu há dias rumo à Argentina a sr.ª Maria Alves da Cruz, para junto de sua filha, lá radicada, onde irá permanecer por tempo indeterminado.

— Também com o mesmo rumo, seguiram António Rabadas e Cecília que, entre nós, gozaram umas mini-férias.

Boa viagem! Feliz regresso!

Donativos

Isabel Faria da Cruz (Manoa), Pereira, 1 000\$00; Alguém de Guilheta, 1 000\$00; tia Lajota «mais» 500\$00; Raul Sampaio da Cruz, Azevedo, 2 000\$00; Júlia da Gageira, Guilheta, 1 000\$00; António Rabadas (Pessequeiro) e Cecília, Argentina, 5 000\$00.

Leitura da Acta

Logo de início, procedeu-se à leitura da acta da reunião anterior que foi aprovada logo de seguida, sem qualquer reparo dos diversos membros da Assembleia.

Vários assuntos de interesse

Em seguida e logo no período de antes da «Ordem do Dia», falaram-se de vários assuntos de interesse para a freguesia, tendo o sr. Albino Faria dito que na Avenida de Santa Tecla alguém havia feito a ligação da água, tendo para isso levantado o piso da Avenida sem autorização de ninguém; e sem se preocupar em repôr tudo como estava, ficando o piso estragado com uma vala aberta.

Azedas considerações ...

Depois falou o sr. Albino Fernandes de Sá, que no tempo dedicado aos assuntos de interesse para a freguesia, levantou o problema de ser publicado novo regulamento da Assembleia, ao qual fossem acrescentadas as alterações que haviam sido feitas e já aprovadas. Esta atitude do sr. Albino Sá, mereceu azedas considerações por parte do sr. Gonçalo Bacelar, o qual disse que em lugar de se perder tempo em coisas inúteis, — ou sem interesse —, seria melhor tratar dos problemas concretos da freguesia. Seguidamente falou o Manuel Viana que se referiu à necessidade de se construírem abrigos para resguardo das pessoas que esperam a chegada das camionetas de transporte de passageiros.

Intervenção do Presidente da Junta

Tendo o Presidente da Junta dito que já havia feito diligências nesse sentido, mas que deparava com o obstáculo dos proprietários dos terrenos onde deveriam ser construídos; também se falou do estado lastimoso em que se encontram alguns caminhos, especialmente a Cangosta dos Agrads, o caminho do Descampado, e o que vai da casa da Gageira até à Lage, em Guilheta; e o caminho de Carvalho em Belinho: o Presidente da Junta disse que iria fazer diligências junto da Câmara para ver, se se conseguiria verba que permitisse a sua reparação.

Apreciação dos planos da Junta

Seguidamente entrou-se no período da Ordem do dia, que foi totalmente dedicado à apreciação dos planos da Junta, tendo o seu presidente dito que algumas obras estavam já em curso, principalmente no que diz respeito a electrificação do lugar de Belinho, e a estrada de Azevedo às Ribes; no entanto a morosidade destes trabalhos bem como de outros estavam atrasados devidos aos empreiteiros camarários que não os fazem andar para a frente, apesar de a Câmara lhes conceder todas as facilidades. No entanto a Junta disse que esperava ver feito aquilo que se propôs fazer durante o seu mandato.

Na sequência da Ordem do dia foi levantado o problema dos lixos e dos locais onde deveriam ser lançados. O sr. Albino Faria, insurgiu-se contra a ideia de serem lançados num terreno baldio que a Junta tem em Guilheta, dizendo que isso atentava contra a saúde pública; em sua opinião este assunto seria fácil de resolver, se os particulares queimassem aquilo que o fogo pode destruir, em lugar de deixarem tudo para os lugares públicos. Findo o tempo da Ordem do dia, seguiu-se o espaço reservado ao público.

Chegou a vez do «público» ...

Falou em primeiro lugar, o sr. Alexandrino Sá, disse que já havia sido reembolsado do dinheiro que tinha dispendido com o arranjo de um caminho, e pediu à Junta se não seria possível conseguir mais alguma importância, para continuar o arranjo do mesmo caminho.

Depois falou o sr. Domingos Laranjeira acerca da água que em cooperativa abastece parte das casas da freguesia; perguntando se tudo iria continuar ao Deus-dará como até aqui, ou se a Junta e a Câmara poderiam chamar a si a resolução do problema. Foi-lhe dito que tratando-se de um assunto particular dos sócios, a Câmara não interviria, pois se o fizesse teria de encerrar e iacrar todo esse abastecimento e que o assunto só seria resolvido quando a rede de abastecimento de água a todo o concelho, chegasse à nossa freguesia. Finda esta intervenção foi dada por encerrada a sessão.

Sobre a controversa publicação ou não do Regimento da Assembleia de Freguesia, damos notícia comentada pelo nosso vulgar e notável colaborador, estudante universitário da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra — Adélio Neiva.

Leia, por favor

Dizer-se amigo do Jornal não basta. Prove que o é, assinando-o.

Se deseja continuar a receber o nosso «Voz de Antas», mas ainda deve a assinatura de um ou mais anos, queira enviar, sem demora, a respectiva importância.

Recinto Polidesportivo Paroquial - Construimo-lo para nós e vindouros... SORTEIO - campanha de angariação de fundos

O Senhor ama aquele que dá alegremente
S. Paulo (II Cor. 9-7)

Manuel Alves da Cruz Lajoto (Raimont Ancre)	1 000\$00
Dos Santos Joaquim (Chatielon)	1 141\$50
Abel Cruz de Sá (Orleans)	1 000\$00
Augusto da Cruz Caseiro (Nenney)	1 000\$00
Ramiro Arezes (Orleans)	1 000\$00
Fernanda Silva da Cunha (Orgelet)	1 142\$50
António Simões Vieira	1 000\$00
Eduardo Viana da Cruz (Paris)	1 000\$00
Benilde (França, 59145)	100 F. 1 150\$00
Fernandes A. Joaquim (Comly la Vile)	150 F. 1 720\$00
Agostinho Meira Alves (Nalesherlises)	100 F. 1 100\$00
Fernanda Isabel da Silva Rodrigues (Oyonnax)	1 400\$00
José Vieira da Costa Portas (Puisseaux)	1 000\$00
Laurentino Faria Rolo Fagundes (Pithiviers)	1 000\$00
Manuel Sá da Torre (Bisheim)	1 000\$00
José da Cruz Ferreira (Carling)	100 F. 1 000\$00
José Novo (Yargeau)	1 000\$00
Manuel da Cruz Caseiro (Essonney)	1 000\$00
Maria de Lurdes Lima Viana (Sochaux)	1 000\$00
Maria Irene Ferreira Mota (Sous Bois)	2 341\$00
Maria Amélia Laranjeira Cachada (Montiers)	1 400\$00
Manuel Fernando Viana Sampaio	1 000\$00
Cepa Maria Adelaide (Corlseil Essonnes)	600\$00
Domingos Alves da Cruz (Malesherhes)	1 000\$00
Manuel Joaquim dos S. Carvalho (Puisseaux)	1 000\$00
Irene Ferreira da Cruz (Triguers)	100 F. 1 000\$00
Maria Manuela Torre Rolo (Nenney)	1 000\$00
Alexandre Pires Laranjeira (Les Aubrais)	100 F. 1 000\$00
Hilário Portela (Nenney)	1 000\$00
José Sá da Silva (Orleans)	1 000\$00 + 100 F.
Maria de Lurdes de B. Pereira (Voegtlinshoffen)	1 000\$00
José da Cruz Gonçalves da Torre (Reims)	1 000\$00

Maria Adélia de Sá Vieira (Noutheliand)	1 000\$00
Manuel Ferreira Ledo (Alemanha)	2 000\$00
António Costa (Belleville)	1 000\$00
Manuel Meira Laranjeira	1 000\$00
Manuel Meira Novo (Arábia) mais	600\$00
Iscília Cruz (Austrália)	1 000\$00
Maria Zulmira Costa T. Neiva (Andorra)	1 020\$00
Vitória Rolo Fagundes, t. n.º 14900	1 000\$00
António de Matos Rolo, t. n.º 04151	1 000\$00
Manuel Meira Couto, t. n.º 11651	1 000\$00
Maria de Lurdes Gonçalves de Meira Torres	1 000\$00
Eulália Ferreira Gomes, t. n.º 1300	1 000\$00
Victor Paulo Barros Viana, t. n.º 17550	600\$00
Carlos Brito, t. n.º 13400	1 000\$00
José Gonçalves Portela (Guilheta)	120\$00
Isabel da Costa Azevedo Viana, t. n.º 13600	450\$00
Fernando da Cruz Miranda, t. n.º 19351	1 000\$00
Mário Faria da Cruz, t. n.º 23749	100\$00
Porfírio Laranjeira de Barros, t. n.º 05551	1 000\$00
Maria Amélia de Sá Barros, t. n.º 17450	220\$00
Cassiano Neiva Viana, t. n.º 1550	1 000\$00
Mário Neiva Viana, t. n.º 1900	100\$00
Joaquim Pereira Neiva, t. n.º 1600	1 000\$00
Maria Emília da Cruz T. Neiva, t. n.º 24200	480\$00
Maria Fernanda Neiva da Cruz, t. n.º 13550	1 000\$00
Martinho Viana Sampaio, t. n.º 13150	360\$00
José Viana Caramalho, t. n.º 19501	1 000\$00
Carlos Henrique Victorino Viana, t. n.º 19900	1 000\$00
José Manuel Jorge Victorino, t. n.º 19650	320\$00
Maria de Lurdes Alves Meira da Cruz (mais)	1 000\$00
Maria Torres Pereira, t. n.º 24101	1 000\$00
Maria Celina Laranjeira da Cruz, t. n.º 1050	1 000\$00
Maria Dulce de Barros Viana, t. n.º 11551	1 000\$00
Maria Filomena de Barros Viana, t. n.º 12201	1 000\$00
Augusto Pires Viana, t. n.º 03500	300\$00
Margarida Torres (Portela), t. n.º 0201	120\$00

Marta Pereira da Cunha, t. n.º 1750	180\$00
Lúcia Saleiro da Cruz, t. n.º 2050	240\$00
Manuel Dias Torres Neiva, t. n.º 23605	120\$00
Elsa Costa, t. n.º 19801	560\$00
Maria da Conceição Faria Costa, t. n.º 1850	1 000\$00
Maria Ester Saleiro M. Torres, t. n.º 1950	620\$00
Adélio Torres Neiva Cruz, t. n.º 15651	400\$00
Maria Elisabete Ferreira Pereira, t. n.º 0851	200\$00
Maria Zulmira Cruz Viana, t. n.º 12251	1 000\$00
Manuel da Cunha Neiva, t. n.º 23501	1 000\$00
Maria Elisabete Lopes Ferreira, t. n.º 17650	120\$00
Paulino Pereira da Torre, t. n.º 13250	1 000\$00
Maria Angélica Neiva, t. n.º 19700	1 000\$00
Cândido da Silva Sá (Bento), t. n.º 1650	1 000\$00
Albino Azevedo Faria, t. n.º 20 000	500\$00
Pedro Queirós, t. n.º 2000	420\$00
Maria Irene Faria Sinaré, t. n.º 0001	220\$00
José António Crespo e Silva, t. n.º 1101	340\$00
Amélia Neiva da Cruz, t. n.º 17951	460\$00
Justino José Gonçalves da Silva, t. n.º 1500	420\$00
Fernando Azevedo Moreira, t. n.º 1450	420\$00
Manuel Fernando G. Ferreira da Cruz, t. n.º 1000	1 000\$00
Martinho Viana Saleiro, t. n.º 2150	1 000\$00
Maria da Graça Cerqueira da Cruz, t. n.º 0701	1 000\$00
Margarida Ferreira Faria Vinha, t. n.º 2100	420\$00
Victória Rolo Laranjeira, t. n.º 14900	1 000\$00
Maria Angélica Neiva (Porto)	1 000\$00
Manuel Azevedo da Cruz, t. n.º 11650	320\$00
Manuel Pires Viana, t. n.º 24400	500\$00
José Arménio	20\$00
António Alves Meira da Cruz, t. n.º 24500	1 000\$00
António dos Santos Lima, t. n.º 1700	80\$00
Avulsos	480\$00
Cristina Penteado — Devolveu	—

Gratíssimos!

Frente Solidária para a "Voz de Antas"

NOVEMBRO — DEZEMBRO

Adelaide Pires Vieira, Estrada	500\$00	Armando Pacheco de Azevedo, Monte	200\$00	Manuel Machado da Costa, França	1 000\$00
José Augusto da Cruz, Azevedo	200\$00	Maria Vaz Saleiro, Azevedo	200\$00	Manuel Sá Calheiros, Trofa	200\$00
Manuel Viana da Cruz, América	250\$00	Maria Gorete de Barros Viana, Alheira	500\$00	José Alves da Cruz, Belinho	150\$00
Adélio Viana da Cruz, França	250\$00	Maria Saleiro de Barros, Cima	250\$00	António Alves da Cruz Faria, Azevedo	250\$00
Manuel Afonso Pereira, França	250\$00	Maria Leontina de Barros Viana, Itália	250\$00	Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo	300\$00
José Alves da Cruz, Monte	300\$00	Maria Torres Lima, Azevedo	250\$00	Luciano Narciso Gomes, Azevedo	200\$00
Ramiro da Silva Arezes, França	500\$00	António Afonso Vaz Saleiro, Belinho	300\$00	Manuel Gonçalves Neiva da Zenha, Pereira	300\$00
Fernando Gomes de Lima, Monte	200\$00	Domingos Gonçalves Bedulho, Estrada	150\$00	Emílio Gonçalves Neiva, Monte	200\$00
Agostinho Meira Alves, França	620\$00	Maria Meira Couto, Ilha da Madeira	200\$00	Manuel Alves da Cruz Lindinho, Monte	200\$00
Rosa Vaz Saleiro, Azevedo	300\$00	Manuel Gonçalves Cardante, Belinho	300\$00	Manuel António Laranjeira Amaro, Azevedo	500\$00
		Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo	220\$00		
		Manuel Miranda Pires de Gregório, Guilheta	200\$00		
		Emílio Alves de Azevedo, Azêvedo	200\$00		

A Administração agradecida

A Catequese em Marcha

Manuel José

A MISSÃO DOS CATEQUISTAS

Na sequência do artigo publicado no último número deste jornal, proponho-me tecer, neste número, algumas considerações sobre a missão dos catequistas, não me referindo propriamente ao dever deles, mas sim à relação deles com as crianças um trabalho difícil para os pais.

Como continuadores da missão dos pais, os catequistas tentam dar aos jovens e aos adolescentes aquilo que consistiria um trabalho difícil para os pais.

O catequista tem o dever de dar o que sabe; ninguém lhe exigirá dar mais do que o que sabe, mas a sua consciência obriga-lo-á a preparar-se o melhor possível para, no desempenho da sua função, dar o mais possível.

As reuniões de catequistas, ao sábado, tem precisamente o objectivo de os ajudar a prepararem-se em conjunto, para no domingo fazer a sua catequese.

Essa reunião tem duas partes fundamentais: os primeiros trinta minutos são ocupados pelo sr. Reitor que fala aos catequistas, acerca de algo especial que aconteceu ou irá acontecer, e mais... Os segundos trinta minutos estão inteiramente ao dispor dos catequistas para, neste curto espaço de tempo, se prepararem em conjunto.

Faço, então, um apelo a todos os catequistas: venham à reunião ao sábado! A preparação individual, por muito boa que seja, jamais alcançará o valor que a preparação em conjunto possui.

Além das reuniões, há o guia do catequista, livro indispensável para uma preparação eficiente.

AS CRIANÇAS E OS CATEQUISTAS

O esforço dos catequistas deve ser correspondido pelas crianças; o êxito dos catequistas está estritamente ligado com a colaboração das crianças.

As crianças devem ver em cada catequista um amigo pronto a ajudá-los. Nesse sentido devem esforçar-se por torná-los o trabalho o mais leve possível e, por outro lado, tentar compreender as suas eventuais falhas.

Quer no comportamento, quer na sua classificação, as crianças ajudarão os catequistas e tornarão a catequese mais leve.

OS PAIS E OS CATEQUISTAS

Os pais das crianças podem colaborar de diversas maneiras com os catequistas.

Primeiro, devem incutir nos respectivos filhos o respeito para com as catequistas, além, evidentemente, do gosto pela catequese.

Depois devem compreender a posição dos catequistas ajudando-os a conhecer os filhos e a compreendê-los.

Quem conhece os princípios escutistas, sabe que o 3.º rege: «o dever do escuta começa em casa». Iria comparar esse princípio escutista com a própria catequese; os princípios de catequese de uma criança deveria começar em casa, com os pais.

OS CATEQUISTAS, AS CRIANÇAS E OS PAIS

Já vimos que a missão dos catequistas pode-lhes ser facilitada quer pelas crianças, quer pelos pais.

As crianças colaborariam com os catequistas, na própria catequese. Os pais, em casa com os filhos, desempenhando o papel de catequistas, mas catequistas principiantes.

Outra maneira óptima de os pais colaborar com os catequistas seria a de procurar saber a aproveitação ou não dos filhos. Isto lhes seria dito através dos catequistas.

No próximo número:

O valor e consequências da Catequese

Ligadas as duas margens do Lima pela nova Ponte de Lanheses



Um aspecto da ponte sobre o rio Lima, em Lanheses

Está praticamente concluída a nova ponte sobre o rio Lima, que liga imediatamente a freguesia de Lanheses às terras de Geraz do Lima que compreendem as freguesias de Moreira, Santa Maria e Santa Leocádia, constituindo também uma importante ligação entre o Alto e Baixo Minho, pois que dá continuidade à estrada que vem de Vila Praia de Ancora pelo Interior e de Geraz do Lima vai até Barroselas. Faltarão, em seguida, pro-

ceder aos vários acabamentos e concluir a preparação dos acessos, também em fase adiantada. No dia 18 de Novembro ficaram praticamente as duas margens ligadas pela colocação do último taboleiro da ponte, assentes nos 42 pilares, dispersos pela ampla velga limiana em Lanheses.

«Notícias de Lanheses»

Graças à Vida!

Sexagésimo aniversário de enlace matrimonial



60 anos de casamento, 60 anos de trabalho duro, 60 anos de união e de amor!

Em 22 de Novembro p.p. passou o sexagésimo aniversário do casamento do sr. Manuel Fernandes de Sá e da sr. Olívia Alves da Cruz Viana.

Foi há sessenta anos (em 22-11-1920) que eles decidiram unir as suas vidas pelo sacramento do matrimónio. E durante estes muitos anos souberam cumprir a promessa mutuamente feita, com o mesmo sorriso de doação e simplicidade, o que torna o casal um exemplo para os vindouros.

Para comemorar a data referida teve lugar uma pequena festa, constante de Eucaristia e almoço, a que estiveram presentes os familiares mais chegados: os três filhos do feliz casal, com as

respectivas famílias, que incluem muitos netos e bisnetos dos homenageados.

Celebrou a Missa o rev.º padre António Sá, o filho sacerdote, que enalteceu as virtudes do matrimónio cristão e, em palavras simples, se congratulou com o acontecimento e recordou alguns passos significativos da vida do casal — realçando a bondade, espírito de simplicidade e doação mútuas e fazendo alusão ao espírito de sacrifício que ambos demonstraram, nomeadamente aquando da prolongada separação a que a vida os obrigou (o sr. Manuel esteve emigrado no Brasil durante anos).

Seguiu-se o almoço, momento privilegiado de alegria e partilha. Ali foram recordados, pelos filhos, outros tempos, mormente os mais difíceis e comoventes como a partida para o Brasil.

Enfim! Foi uma jornada inesquecível de alegria e saudade (pelos que partiram, pelos que não puderam estar presentes) e momento de reflexão para as gerações mais novas.

Ao casal homenageado, e associando-se à efeméride, «Voz de Antas» endereça os mais efusivos parabéns, desejando-lhe ainda longos anos de muita felicidade e da mais sã alegria.

Cortejo - Dia de Festa

As crianças da catequese mais uma vez, colaboraram positivamente ao fazer o pedtório da colheita do ano.

O Cortejo foi feito com grande entusiasmo da parte de todos.

Como ponto de partida, foi lançado um foguete ao ar e, como sempre, seguiu-se o percurso, com os produtos recolhidos para o centro paroquial.

De todos os lugares da freguesia partiu gente alegre acompanhando o cortejo festivo. Quando tudo se reuniu no Centro paroquial, seguiu-se a habitual rematação.

Devido ao dia estar chuvoso, a rematação teve que ser feita dentro do salão paroquial. Mesmo assim, com o dia como estava, não faltou gente alegre e entusiasmada.

Bem haja a pequenada!

Olívia Ledo

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Morreu Sá Carneiro. Odiado por uns. Idolatrado por outros. A verdade é que era respeitado e admirado por amigos e adversários políticos. O povo também o admirava. Admirava sobretudo a frontalidade com que falava e encarava os problemas.

Portugal perdeu um grande estadista e um governante eficiente! Mas houve também quem sentisse alegria com a fatalidade da sua morte!!! Cafés houve, em algumas regiões, onde se abriram garrafas de champanhe, para festejar a tragédia! Até onde pode chegar a mesquinhez, a baixeza, a indignidade e a cegueira política!!!

«Não vamos perder pela via eleitoral o que nos deu tanto trabalho a conseguir...». Assim falava Vasco Gonçalves, embriagado pelo poder! E talvez considerasse isso democracia! A seu modo. À moda comunista!

A Assembleia da República recomeçou a sua actividade. A propósito vimos escrito:

«Para o povo português
Recuperar o alento,
Já funciona outra vez
A Assembleia de S. Bento.

Mas não fazemos ideia
Do que vai ser Portugal
Quando tem uma Assembleia
Que já não é Nacional.»

Esperemos que não falte o patriotismo a nenhum dos deputados. Aliás é essa a obrigação que têm e não só as chorudas remunerações!

O director de «O Diário» que tanto se empenhou em investir contra Sá Carneiro, na suposta dívida à Banca, decidiu adoeecer no dia do julgamento em que o assunto deveria ser esclarecido. Curiosamente o advogado também adoeceu!

E há tanta gente à espera de ver esse assunto completa e definitivamente esclarecido!

Na última semana de propaganda eleitoral para a Presidência da Repú-

blica os jornais diários deram-nos conta de que «alguém andava a provocar os comandos da Amadora». Os estranhos actos de intimidação resumiram-se a tiros dados para o ar e apedrejamento da sentinela.

A resposta dos comandos foi a calma e o bom senso! Ainda bem!

Mais julgamentos em Angola. São dez os réus. «Todos os acusados, segundo a ANOP, confessaram vários crimes, desde a filiação na UNITA até à colocação de bombas em locais muito frequentados...».

Em 1974 e 75 a UNITA era um movimento de libertação. Os revolucionários de Abril, embora sem consultarem o povo angolano, declararam a UNITA lícito representante do povo angolano.

Hoje ser da UNITA, em Angola, é crime passível da pena de morte! Democráticamente!

A implantação do comunismo custou 50 milhões de mortos na Rússia e 100 milhões na China.

Quanto já custou e quanto irá custar nos antigos territórios ultramarinos portugueses?! E quanto custaria em Portugal, se aqui conseguisse implantar-se? Sabemos que dizer isto incomoda. Por isso o dizemos!

Uma mãe e sete filhos lutam com toda a espécie de dificuldades. O chefe de família morreu, há quase 3 anos, atropelado. Até este momento a viúva ainda não recebeu a indemnização a que tem direito. Daí a fome e toda a espécie de privações!

Benefícios das Companhias de Seguros Nacionalizadas! *Nossas! Do Povo!*

A propósito perguntamos: se as autoridades podem prender uma pessoa, mesmo antes do julgamento, porque não terão poder para dar solução a casos como este?!

Dizem-nos que o 5.º Governo Constitucional, presidido por Maria de Lurdes Pintassilgo, gastava mensalmente a módica quantia de 85 contos em bolachas (de 4 tipos), fiambres, fiambros e quejandos...

O governo Sá Carneiro reduziu a despesa para 30 contos por mês!... E não seria possível reduzir mais ainda?! Há que reconhecer porém que os que mais progressistas se dizem, são os que mais fazem progredir as despesas do Estado... em proveito próprio!

Foram libertados em Angola seis presos portugueses. A libertação ficou-se a dever, ao que dizem os jornais, à intervenção de Eanes por ocasião dos funerais de Agostinho Neto...

O Chefe de Estado de Angola aproveitou as vésperas das eleições presidenciais para anunciar a sua medida de generosidade e clemência. Ele lá sabe porque o fez. O importante foi a libertação. Pena é que tenham sido só seis...

«A alternância do Poder não é uma obrigação, mas tem que ser sempre uma possibilidade», afirmou Sousa Tavares. Com razão. Por isso é que o Partido Social Democrata da Suécia governou cerca de 40 anos. Mas a possibilidade de alternância existiu durante esses anos todos. Houve eleições livres e foram outros os vencedores.

Entre nós fala-se muito de alternância de poder. E já a houve por eleições. Mas alguns dos nossos políticos fazem-nos rir, quando falam de alternância de poder!

Comunistas de todos os cantos, uni-vos em apoio a Eanes!

E apresentaram Carlos Brito como candidato, para disfarçar e para poderem dar maior apoio a Eanes com o tempo de antena!

Se perguntar não ofende, aqui deixamos uma pergunta:

Como se sentirão os que, tendo votado na AD e agora votaram Eanes, ao ouvirem os disparates triunfalistas de Carlos Brito e «Kamaradas»?

N. C.

REPÓRTER BANAL

O Regimento da Assembleia de Freguesia em questão — desactualizada a biblioteca do porta-voz do PSD local?!

(Continuação da 1.ª pág.)

nual de Direito Administrativo, vol. I, págs. 397-398; artigo 242.º da Constituição; Lei 79/77, artigo 17.º, alínea b)].

2. É irrelevante o termo comparativo usado pelo elemento da Assembleia de Freguesia, sr. prof. Albino Sá, que levantou este problema.

a) Não se pode comparar um Regimento de uma Assembleia de Freguesia com uma Lei da Assembleia da República, com um decreto-lei do Governo ou outro diploma de um órgão de soberania.

Isto porque: Em primeiro lugar porque o alcance prático, os destinatários dessas normas são absolutamente diferentes. As normas provenientes dos órgãos de soberania com competência legislativa têm como destinatários uma pluralidade de cidadãos não discriminada; isto é, a norma não é dirigida a A, B ou C, mas aos cidadãos indiferentemente das condições; aquelas normas são gerais e abstractas. Ao passo que o Regimento da Assembleia de Freguesia tem os destinatários perfeitamente delimitados, isto é, abrange apenas os membros da Assembleia de Freguesia e só a eles se destina. Isto porque em princípio os regulamentos editados com base no poder regulamentar autónomo aplicam-se só «às pessoas congregadas no ente público descentralizado com competência para as editar» (cfr. A. Queiró, *ob. cit.*, pág. 432).

Em 2.º lugar as normas provenientes dos órgãos de soberania têm que conter um determinado número de requisitos essenciais à sua validade, tais como: Promulgação (artigo 137.º, n.º 1, alínea b) da Constituição); Referenda (artigo 141.º); Assinatura (artigo 137.º, n.º 2); e Publicação (artigo 122.º, n.º 3). (Cfr. J. Gomes Canotilho, in *Direito Constitucional*).

Evidente se torna que o Regimento da Assembleia de Freguesia não passa nem pode passar nem preencher estes requisitos; se isso acontecesse seria o caos na redacção do Jornal Oficial e noutras secções da Administração Pública.

3. O interesse em saber se o Regimento está em vigor é muito diferente do interesse dum acta. O Regimento é uma questão interna da Assembleia de Freguesia que só aos seus componentes diz respeito porque só para eles é relevante. Ao passo que o interesse dum acta é qualitativa e quantitativamente diferente; por muitas e variadas razões, mesmo até por uma questão de seriedade, de compromisso para com o eleitorado.

«Actas são documentos autênticos que traduzem o que se passa na reunião dos órgãos das autarquias. Documentos autênticos no sentido de que fazem prova plena nos termos da lei (n.º 2 do artigo 106.º da Lei 79/77). Deste corolário resulta a obrigatoriedade referida no n.º 1 do artigo 105.º da mesma Lei de transcrever em acta tudo quanto se passe nas reuniões. [...] Tratando-se de documentos autênticos que devem reflectir, com fidelidade, o que se passar nas reuniões dos órgãos do poder local, as actas assumem importância primacial, de tal modo que as deliberações que elas devem transcrever só se tornam executórias 'depois de aprovadas as actas donde constarem ou depois de assinadas as minutas quando assim tenha sido deliberado' (n.º 1 do artigo 106.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro).

Quer isto dizer que as deliberações dos órgãos não têm eficácia (para efeitos de recurso contencioso) sem que estejam transcritas, assinadas e aprovadas as actas correspondentes» (cfr. *Cadernos de apoio à gestão municipal* da Fundação Oliveira Martins, vol. III, *A Freguesia*, págs. 112-113).

4. Quanto à obrigatoriedade de publicação do Regimento parece-nos não existir. O Regimento para ser válido não necessita de publicação.

Em primeiro lugar porque o Regimento é um «diploma» interna corporis, apenas tem eficácia interna. Só os actos com eficácia externa necessitam de publicação: «Os actos de eficácia externa dos órgãos de soberania, das regiões autó-

nomas e do poder local carecem de publicação, cuja falta implica a inexistência jurídica do acto» (artigo 122.º da Constituição).

Em segundo lugar porque as decisões da Assembleia de Freguesia só podem assumir a forma de «deliberação» e não qualquer outra forma. Portanto, o Regimento é aprovado através de uma «deliberação». Como deliberação interna que é, ela é válida e executável, a partir do momento em que a respectiva acta foi aprovada. (O problema talvez tenha que se formular de outro modo se não estiver transcrito na acta.)

Depois de tudo isto parece-nos em nossa modesta e humilde opinião, estar o Regimento em vigor para todos os efeitos e não ter razão de ser nem de existir o problema levantado pelo representante do PSD, sr. prof. Albino Sá.

III. Quanto ao ponto da Ordem de Trabalhos: Aprovação do Relatório de Contas da Junta de Freguesia:

O sr. prof. Albino Sá está e esteve redondamente enganado e desta vez «meteu água». Aconselhamos o sr. Professor a actualizar a sua biblioteca sobre poder local, porque a um membro que costuma ser o porta-voz do bloco faz falta estar *up to date* nesta matéria.

Efectivamente diz o artigo 12.º da Lei 79/77 de 25 de Outubro:

N.º 1: «A assembleia de freguesia terá, anualmente, quatro sessões ordinárias, em Março, Junho, Setembro e Novembro».

N.º 2: «A quarta sessão das assembleias de freguesia destina-se à aprovação do relatório e contas do ano anterior e à aprovação do programa de actividades e orçamento para o ano seguinte».

(Transcrição de *Leis sobre o poder local*, vol. I, edição de Março de 1980, colecção poder local).

Para melhor informação diremos que o n.º 2 do artigo 12.º da Lei 79/77 foi alterado pelo artigo 28.º da Lei 1/79, *Lei das Finanças Locais*, de 2 de Janeiro.

Pelos laços do matrimónio uniram os seus destinos

Manuel de Araújo, viúvo, de 51 anos, natural de Monserrate (Viana do Castelo), com Isabel de Barros Cardante, de 44 anos, residente no lugar de Guilheta, em 14 de Junho.

— Diamantino Mala Laranjeira, de 24 anos, Guilheta, com Maria Acilda de Sá Crespo, 20 anos, Azevedo, em 19 de Julho.

— Manuel Miguel Ferreira da Silva, de 23 anos, natural de Marinhãs (Esposende), com Maria Alice Costa da Cunha, de 20 anos, Azevedo (havendo residido em França) em 2 de Agosto. Apadrinharam o enlace matrimonial: Anselmo Laranjeira da Costa e Maria da Cruz Laranjeira.

— Francisco Salgueiro Vidal, de 24 anos, Castelo do Neiva, com Maria Celeste Ribeiro dos Santos, de 22 anos, Monte, em 16 de Agosto. Testemunharam: Domingos Salgueiro Vidal e Rosa Neiva Couto.

— Joaquim Augusto Gomes de Sá, de 24 anos, Forjães, com Maria Irene Meira Novo, de 22 anos, Monte em 18 de Agosto. Foram testemunhas: Lourenço Cunha e Maria Adélia Gomes de Sá.

— Manuel Luís Facelra Viamonte, 29 anos, natural da freguesia de Monçós, Vila Real, com Maria Zaida Rolo da Cunha, 18 anos, Guilheta, em 16 de Agosto. Testemunharam: José Fernando Capitão Sapateiro e Maria de Fátima Pereira da Cunha.

— Olímpio Dias da Silva, 30 anos, Guilheta, (havendo residido em França), com Maria Isabel Vilarinho, 23 anos, Guilheta, em 24 de Agosto. Testemunharam: José Meira Rolo e Amélia da Cruz Caselro.

— Raul de Sá Barros, 20 anos, Estrada, com Fernanda Vieira Laranjeira, 19 anos, Monte, em 11 de Outubro. Apadrinharam: Gonçalo Maria Loureiro Bacelar e Lúcia de Jesus Sá da Costa Bacelar.

— Manuel Fernando Martins Rolo, 25 anos, natural da freguesia de Belinho, com Maria Fernanda da Cruz Rolo, 21 anos, Cima, em 8 de Novembro. Foram testemunhas: José Lima Rolo e Maria de Lurdes da Costa Cruz Dias.

A VIDA SORRI ...!

Igreja Paroquial de Belinho

Teve lugar no dia 29 de Novembro, na Igreja paroquial de Belinho, o enlace matrimonial do sr. Manuel Viegas Pinheiro, das Necessidades e da menina Maria Vitória Ferreira Ledo, de Belinho.

Foram padrinhos, Domingos Martins Ledo e Maria Vitória Gonçalves Ferreira.

A cerimónia foi presidida pelo pároco da freguesia, P.e Leal, sendo concelebrantes o P.e Amorim, o pároco das Necessidades e o pároco das Marinhãs.

Na homília, feita pelo presidente da celebração, foi referido o trabalho desempenhado em prol da paróquia por parte da noiva, já conhecida pelo pároco há pelo menos treze anos. De igual modo o noivo assim o era, desde o seminário que frequentou.

Fez menção à responsabilidade a que foram chamados, como membros de uma Igreja viva, em que o seu papel é imprescindível como leigos e muito mais como cristãos.

De seguida, realizou-se um copo d'agua, servido em casa dos padrinhos dos nubentes.

Grande número de convidados, familiares e amigos, se uniram aos noivos, num sadio bem-estar, que foi a tônica dominante de todo este convívio ... Tudo parecia não querer acabar tão cedo. Assim aconteceu. Quanto mais se caminhava para a noite mais pelo dia se ansiava, querendo-o interminável ...

«Voz de Antas» em «clima do acontecimento», felicitou os noivos e fez votos sinceros de uma vida na dimensão a que foram interpelados. Cristo estará sempre a seu lado.

Santuário da Franqueira

Uniram-se por matrimónio, com a esperança de um futuro sorridente, João Alves Cachada, natural de Vila Cova, e a Professora Maria Goretti de Barros Viana, nossa conterrânea.

A cerimónia, presidida pelo nosso pároco, foi celebrada no passado dia 29 de Setembro, no Santuário do Monte da Franqueira, em Barcelos.

Testemunharam esta união matrimonial o casal amigo dos noivos: Mário Branco e sua esposa Isabel.

O amor fecundo, tornado estável e irrevogável pelo consentimento mútuo, exige dos esposos fidelidade, interajuda, doação incondicionada, que promovam a sua valorização pessoal e os conduzam a uma união que dure a vida inteira.

«Voz de Antas»: Felicita estes noivos que fundaram seu lar com uma prece a Deus, autor do Matrimónio, que tenham um Futuro alegre e sorridente.

Notícias de toda a parte

● **JOÃO PAULO II NA ALEMANHA** — De 15 a 19 de Novembro, o Papa João Paulo II deslocou-se à Alemanha Federal, em mais uma das suas viagens apostólicas. Qual o significado fundamental desta visita?

Foi o próprio Papa que respondeu a esta questão: «Ir ter com os homens e com eles procurar estabelecer e fomentar o diálogo», não um diálogo qualquer, mas sim «um diálogo de salvação».

● Ao falar para um grupo de pessoas que se encontravam em Roma, a participar num curso, sobre o método «Billings», promovido pela Universidade Católica, o Papa João Paulo II considerou este método como um sistema de controle de natalidade que «respeita a lei de Deus e a dignidade do Homem».

● **DIA MUNDIAL DA PAZ** — No dia 1 do próximo mês de Janeiro (1981), vamos celebrar o XIV Dia Mundial da Paz.

O Papa João Paulo II escolheu para tema de reflexão «Para servir a paz, respeita a liberdade».

● **OS POLACOS** não são comunistas. Uma sondagem feita por um semanário francês revelou que, neste momento, se houvesse eleições, apenas três por cento votavam no partido único. O que não deixa de ser sintomático!

Novos Filhos de Deus pela Fonte Baptismal

Cláudia Marisa Barros de Azevedo, filha de António Fernandes de Azevedo Moreira, Guilheta, em 20 de Abril.

— Carla Alexandra Torres Morgado, filha de Laurentino da Costa Morgado, Guilheta, em 18 de Maio.

— Manuel Augusto Ferreira de Sá, filho de Manuel Lapelo de Sá e de Maria Alice Barbosa Ferreira de Sá, Guilheta, em 14 de Junho.

— Elío Fernando da Cunha Enes, filho de Fernando Pereira Enes e Maria da Conceição Cardante da Cunha, Guilheta, em 6 de Junho.

— Alexandra Maria da Costa Cruz Dias, filha de Jorge da Costa Cruz Dias e de Maria Albertina Laranjeira da Costa, Monte, em 13 de Julho.

— Valtor Alexandre Laranjeira e Cabral dos Santos, filho de Elmano Cabral dos Santos e de Maria de Lurdes da Cruz Laranjeira, Monte, em 3 de Agosto.

— Emanuel Luís Figueira de Miranda, filho de Luís António Rodrigues Miranda e de Maria José Fernandes Figueira, Durrães (Barcelos), em 9 de Agosto.

— Júlia Moreira Miranda, filha de Joaquim Mário Rodrigues de Miranda e de Alice da Costa Moreira, Estrada, em 9 de Agosto.

— Paulo Alexandre Viana da Cruz Miranda, filho de Domingos da Cruz Miranda e de Ana Maria Viana da Cruz, Azevedo, em 15 de Agosto.

— Filipe Martins de Araújo, filho de António da Costa Araújo e de Odete Martins de Sá Brito Araújo, Monte, em 15 de Agosto.

— João Pedro de Sá Cardante, filho de António Meira Cardante e de Maria José de Carvalho Sá, Guilheta, em 15 de Agosto.

— Julião António Manuel Veloso, filho de Jorge Alberto do Vale Veloso e de Maria Augusta de Sá Caselro Guilheta, em 15 de Agosto.

— Rui Dinis Viana Meira da Cruz, filho de Benedito Nelva Meira da Cruz e de Mariana Viana da Cruz, Monte, em 16 de Agosto.

— Maria do Alívio Peixoto Lima Viana, filha de José Alves da Cruz Viana e de Deolinda dos Anjos Peixoto Lima, Monte, em 20 de Agosto.

— Engrácia de Jesus Carvalho da Silva, filha de António da Silva Morgado e de Maria Cândida de Carvalho Alves Rolo, Pereira, em 7 de Setembro.

— Sílvia Fernandes Meira, filha de Manuel de Freitas Meira e de Maria do Carmo Dias Martins Fernandes, Guilheta, 7 de Agosto.

— João Pedro Fernandes Moreira, filho de José Alberto da Costa Moreira e de Maria

das Dores de Sá Fernandes Moreira, Navais (Póvoa de Varzim), em 7 de Setembro.

— Maria da Assunção do Rosário d'Aguiar Corrêa d'Oliveira, filha de António Nuno de Carvalho Corrêa d'Oliveira e de Maria Margarida Leal de Faria d'Aguiar Corrêa d'Oliveira, Casa de Belinho, em 8 de Setembro.

— Inês Azevedo Maciel Barbosa, filha de Jorge Pires Maciel Barbosa e de Ana Maria Fonseca de Azevedo Maciel Barbosa Cedofeita (Porto), em 13 de Setembro.

— Cláudia Brito da Costa, filha de Manuel de Jesus Merrelho da Costa e de Alice Meira Brito da Costa, Guilheta, em 21 de Setembro.

— Mário Fernando de Sá Viana, filho de Mário Fernando Gonçalves Viana e de Maria Cândida Sá Crespo Viana, Azevedo, em 21 de Setembro.

— Maria Arlete Viana Torres Nelva, filha de Arestides de Almeida Torres Nelva e de Maria Vitória Viana Rolo Agra, Azevedo, em 28 de Setembro.

— Sandra Maria Simões Patrão, filha de António Fernando Cardante Patrão e de Maria Alice Fonseca Simões, Monte, em 5 de Outubro.

— Paula Alexandra Pinto de Brito, filha de Belmiro Meira de Brito e de Rosa Bicas da Costa Pinto de Brito, Guilheta, em 19 de Outubro.

— Rui Manuel Nelva Sampaio, filho de Manuel João Viana Sampaio e de Maria Leontina Nelva da Cruz, Azevedo, em 19 de Outubro.

— Abel da Torre Dias, filho de Domingos de Almeida Dias e de Arminda dos Santos Pereira da Torre, Guilheta, em 26 de Outubro.

— Sílvia Isabel Cunha Azevedo, filha de Amândio da Costa Azevedo e de Leontina Silva da Cunha Azevedo, Belinho, em 23 de Novembro.

Pelo Baptismo somos «enxertados» em Cristo, passamos com Ele da morte para a vida e entramos na comunidade da salvação, tornando-nos membros do Povo de Deus.

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação cristã dos filhos, sendo ajudados ou substituídos, quando necessário, pelos padrinhos.

«Voz de Antas» apresenta alegremente Parabéns aos pais e formula votos de Felicidades prós bebés!

Eleições Presidenciais/80

(Continuação da 1.ª pág.)

(apoiado pelo PCP), Otelo, Pires Veloso, Galvão de Melo e Aires Rodrigues; mas ficara reduzida a 6, por desistência de

Carlos Brito, que apelou e aconselhou os comunistas a votarem em Ramalho Eanes.

Eis o quadro geral dos resultados finais:

Eleitores	6 907 828	
Votantes	5 818 517	84,3%
Votos em branco	16 297	0,28%
Votos nulos	45 232	0,78%
Ramalho Eanes	3 248 837	56,43%
Soares Carneiro	2 317 140	40,25%
Restantes Candidatos	191 011	3,32%

Definindo-se a si próprio como «um militar profissionalizado», Ramalho Eanes chamou a si a vitória com 56,43% dos votos, contra 40,25% de Soares Carneiro,

sendo assim reeleito para um novo mandato.

As freguesias do concelho de Espo- sendo votaram deste modo:

	Insc.	Vot.	Nu/br	S. Carneiro	R. Eanes	Rest.
Antas	1 210	1 026	9	719	276	22
Apúlia	2 421	2 066	6	1 619	398	43
Belinho	1 182	1 107	7	866	213	21
Curvos	458	405	3	234	160	8
Esposende	1 604	1 436	11	597	796	32
Fão	1 794	1 505	23	712	729	41
Fonte Boa	805	696	27	572	84	13
Forjães	1 531	1 327	9	650	625	43
Gandra	555	482	1	274	196	11
Gemeses	661	579	4	419	139	17
Mar	662	565	12	285	245	23
Marinhãs	2 502	2 013	23	1 084	834	72
Palmela	957	774	17	278	462	18
Rio Tinto	449	381	1	286	82	12
Vila Chã	808	689	16	451	191	10
Total.....	17 599	15 031	169	9 046	5 430	386

Frases soltas

A propósito duma votação na Assembleia de Freguesia, 6 votos CDS contra 2 PSD: «Contesto, vou proceder judicialmente ... Não estamos, aqui, para sermos esmagados por números».

ALBINO SÁ

«Que me não elogiem, sim está certo! Mas... ao menos que me não critiquem».

CASSIANO

Em relação às novas eleições Jacoca/81, «seja qual for a lista vencedora (e isto sem pretensões de indicação de voto) o mínimo que se lhe poderá exigir será novos métodos e um trabalho que continue a incidir no campo da formação das pessoas (cristã, humana e cívica).

MÁRIO NEIVA

«Bem haja a pequenada!»

OLÍVIA LEDO

«Parabéns pelo vosso Jornal que me faz sempre lembrar essa Boa terra e Boa Gente.»

JOÃO AZEVEDO

Castelo em Notícias

— Zita Miranda —

Alcool em «acção» ...

Assim como sempre os efeitos alarmantes do álcool continuam rodeando as pessoas. E prove isto numa breve referência a uma cena passada.

Era domingo, já pela tardinha. Dois homens encontram-se, se conversam ou não, se se digladiam ou não, não o sei. O certo é que um deles já com uma certa dose de álcool que já lhe é habitual e talvez a tender para o crónico, puxa de faca e tenta atingir o companheiro. Consegue-o, uma facada.

É este um dos efeitos do álcool, entre tantos outros.

Escutismo

Durante um certo espaço de tempo, verificou-se um certo silêncio, no tocante à missa de piedade dos Escuteiros e Guias de Portugal.

No entanto, de novo continua... Sendo assim e aproveitando para festejar o dia da Imaculada Conceição, todos os escuteiros e guias se reuniram na capela da Senhora das Neves e fizeram a sua missa de piedade no pretérito dia 8 de Dezembro.

Foi um acto dinâmico e vivido em que todos tentaram dar a sua participação.

Integrando-se também na estrutura paroquial o C.N.E. e A.G.P. participaram da melhor forma possível na festa de Santa Terezinha, tendo estado a seu cargo os cânticos e a organização da Procissão.

Alegre e esfuizante foi o magusto feito ao ar livre, no lugar da Ladeira, por o tempo se apresentar ameno e agradável. Entoou-se o «ritmo» de S. Martinho «val à adegas e prova o vinho» mas com castanhas. E sem fugir às tatuagens muitos rostos ficaram «carbonizados».

Felizmente o mar estava perto. Todos gostaram e o ambiente esteve à «altura».

Eleições para a Presidência da República

Mais uma vez o povo de Castelo do Neiva, assim como todo o país, foi chamado a participar activamente na vida da Nação, através do voto. E sendo assim Soares Carneiro obteve 918 votos e Ramalho Eanes 541 votos. Todos os outros tiveram uma votação mínima.

Catequese

A catequese na nossa terra, estava um pouco malograda. A criança ia para a catequese, era «embrulhada» num certo número de dogmas que ela nem sequer as bases atingia, e tinha que se debater perante situações de incompreensão do que lhe ensinavam. As catequistas de Castelo do Neiva aperceberam-se desta situação. Então, entraram em contacto com o P.e Rogério que as informou sobre a nova pedagogia da catequese. Depois de estarem preparadas e orientadas para poderem entrar em contacto com as crianças, a catequese foi remodelada.

Dezembro . 1980

AOS AMIGOS

Mais uma vez vamos festejar o Natal

Vamos comemorar o nascimento de Jesus Cristo, filho de Deus feito Homem para Redenção do Homem. Quando há 1980 anos pela primeira vez foi Natal os anjos anunciaram a grande nova dizendo:

— «Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade!»

Vinte séculos passaram. Cristo deixou a sua mensagem que foi espalhada por todo o Mundo; hoje são centenas de milhões aqueles que se reclamam de Cristo. Todos os anos lembram os homens o nascimento do seu Salvador festejando, mais ou menos frivolamente, mas sempre recordando a sua mensagem de Amor e Paz.

Na verdade Natal é Amor: — Amor que Deus infinitamente grande, provou ter pelo Homem, infinitamente pequeno, ao enviar-lhe o Seu próprio Filho para ser sacrificado por esse mesmo Homem que Ele assim redimira.

— É também o Amor de Maria no seu Sim incondicional ao doloroso caminho da Redenção que então começava. E, porque é Amor, Natal é Paz: — Paz nas almas que o Amor de Deus gerou.

— Paz entre os homens que o amor ao próximo convoca, permite e consolida.

Mais um Natal e que Paz temos nós?

Nunca, por certo, se falou tanto em Paz como nos nossos dias: Conferências de Paz, tratados de Paz, conselhos, mundiais e nacionais para a paz; em discursos e documentos dos grandes deste mundo a Paz é tema obrigatório; todos se têm por seus defensores. Na Organização das Nações Unidas — ONU — os seus membros reclamam-se de «amantes de Paz» e só fazendo prova dessa qualidade novos membros são admitidos.

Porém nunca ela esteve tão ausente do nosso planeta.

É facto reconhecido hoje por todos os governantes do mundo e por todos aqueles que, de um modo realista, observam o desenrolar dos acontecimentos internacionais que a Humanidade jamais correu, como hoje, tão grande risco de destruição.

Eu perguntaria de novo: que Paz temos nós?

A paz do século XX constrói-se e defende-se de armas na mão. É a paz do equilíbrio de forças que a sua própria dinâmica obriga a uma procura permanente de que cada um se fortaleça cada vez mais de modo a nunca se deixar inferiorizar em relação aos seus potenciais inimigos.

A paz do século XX é também a do equilíbrio de interesses: matéria prima contra o produto manufacturado, cereais contra armas, facilidades de comércio contra protecção armada.

Não é portanto a Paz de Deus. Essa é para os «homens de boa vontade»!

Mas onde estão os homens de boa vontade?

Serei eu que, pretendendo-me arguto observador da realidade, não passo das análises às lamentações e das lamentações às análises para concluir que tudo está mal e não posso fazer nada?

Mas tu, amigo, porventura igual a mim?

Seremos nós todos, afinal, que instalados nas brilhantes lamentações sobre o caminho da humanidade continuamos a viver o nosso Natal trocando presentes alegremente uns com os outros, na esperança de — ao menos nesse dia — esquecer a loucura do mundo, os nossos problemas e sobretudo os do próximo?

Se queremos Paz, amigos, voltemos ao princípio. Vamos a Belém levar ao Menino Deus o nosso pobre Amor e pedir-lhe por intermédio de Sua Mãe que nos encha a Alma daquele Amor que abraça e por que é tão grande teremos que repartir com o nosso irmão. E assim vivamos em Paz!

ANTÓNIO NUNO

CANTINHO ESCUTA

O CNE em Antas

pelo Chefe Viana

I

Já em números anteriores dissemos que o Ideal Escuta surgiu e floresceu na nossa terra, com a vinda do sr. padre Benjamim Salgado para Pároco desta freguesia.

Com efeito, após a sua tomada de posse, em Setembro de 1949, logo em Maio seguinte foram convidados os primeiros elementos que viriam a formar a Alcateia n.º 7 e o Grupo n.º 14 do C.N.E. Após ensaios e provas de classificação e escolha, efectuou-se, com a maior solenidade, em 17 de Setembro de 1950, a Promessa dos novos dirigentes e restantes elementos.

Ainda perdura na lembrança de todos o que foi esse dia memorável!

Na véspera, houve uma Velada de Armas na Igreja Paroquial como preparação para o grande dia, ansioso por todos nós.

No domingo, logo depois do meio-dia, iniciámos um garboso desfile, que nos levaria à Quinta de Belinho, onde fomos convidar o Poeta Corrêa d'Oliveira e sua cunhada, D. Maria Cândida, para serem os padrinhos do nosso Grupo. Ali se encontrava o Pintor Henrique Medina, que fixou para a posteridade a primeira fotografia da nossa Associação. Dali, seguimos para Santa Tecla, tendo também convidado para padrinhos da Alcateia o sr. José Barros e a sr.ª D. Maria Cândida Areias.

Ao chegarmos a Santa Tecla, era grande a curiosidade e aglomeração de povo, pois nesse dia também se celebrava a sua festa anual.

Imediatamente após a chegada, deu-se início à Cerimónia das Promessas, com uma alocução introdutória feita pelo nosso Assistente padre Benjamim Salgado. Com a presença dos Padrinhos e dos Dirigentes Regionais, especialmente convidados para a Cerimónia, e na pre-

sença de todo povo, fizemos a nossa Promessa de Escutas; primeiro, os Dirigentes:

— António Gonçalves Caramalho, Chefe de Grupo;

— Hilário Afonso Sampaio, Chefe-Adjunto de Grupo;

— António Meira Viana, Chefe da Alcateia;

— Adelino Alves Meira, Secretário.

Seguidamente foram todos os elementos a fazer o seu compromisso solene.

E dó que esse dia representou para todos nós e para a nossa terra, só o poderão compreender e dizer aqueles que, ao longo de todo o tempo, têm pertencido ao movimento desde essa data distante! ...

(Continua)

Sorteio JAEOCA-80

O sorteio da JAEOCA/80, realizado no dia 8 de Dezembro, p.p., com a presença da Direcção e uma multidão considerável de candidatos aos prémios, bafejou com sorte os seguintes:

1.º Prémio: UM TELEVISOR A CORES

Dondaine Sylvie
95, Widolchionck
60 120 Air S/Lolys
France

2.º Prémio: UMA MOTORIZADA AUTOMÁTICA

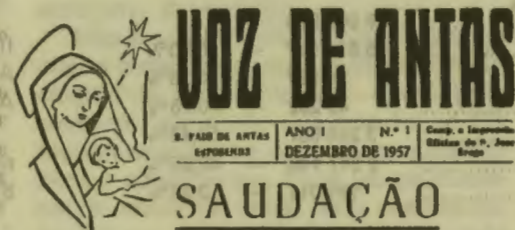
Maria Eulália Ferreira Gomes
Lugar de Belinho
Antas — Esposende

3.º Prémio: UM FRIGORÍFICO

Navarete
31 la Force
Oyonnax
France

4.º Prémio: SURPRESA — UM CABRITO

Movimento Associativo da Juventude
Aos felizardos cuja sorte «inveja» mos». PARABENS!



Estimados Paroquianos:

PARA todos vós, sobretudo para os que se encontram espalhados pelo mundo além, desde Timor ao Canadá, passando pela Argentina e pelo Brasil, vão as saudações e os cumprimentos amigos do vosso Pároco. Com certeza há muitos entre vós que o não conhecem porque ele só aqui está há um ano e vós já de cá pertenceis... sabe Deus quando. Mas não importa conhecer a pessoa. Importa, sim, saber que é um Padre e por isso mesmo, um homem «consumido» com a vossa felicidade, um amigo, um conselheiro do Bem e um mensageiro de Cristo e de Paz.

— Mas, dizeis vós, que é isto? Uma «folha» com o nome da nossa Terra — daquela terra linda que o mar beija e o rio abraça e se chama S. Páio de Antas?

Eu sei-lo já a vossa curiosidade. Esta pequenina folha é a realização dum sonho lindo do vosso Pároco que deseja entrar em comunicação convosco e unir-vos, apesar da distância aquela igreja, onde, um dia, fostes baptizados e onde tantas vezes apoeshestes aos pés de Nossa Senhora das Vitórias, que é a vossa Mãe do Céu, e pedir-lhe auxílio e amparo. Quer o vosso Pároco, com esta folha

Saudades da minha Terra,
Deus que ao ato tire do lábio:
Por elas, até parece
Que vivo na minha aldeia.

(Índico)

António Corrêa d'Oliveira

lão simples, alimentar e avivar no vosso espírito a lembrança da Terra que vos viu nascer e da família que tão saudosamente deixastes na hora, talvez longínqua, da despedida. Ela vos levará o sim festivo dos sinos de vossa igreja, pela alegria, duma vida que começa e a som do seu chorar plangente pela tristeza duma vida que se acaba. E quer, sobretudo, que estas recordações e estas notícias sejam renascer em vós o sentido duma vida verdadeira segundo a consciência e a lei de Deus.

Lembrai-vos das promessas do vosso baptismo. Deus nunca vos abandona.

Isto vos irá dizendo, de mês a mês, o vosso Pastor. É achais que não é bom que vo-lo diga? Ele cá fica à espera de vossa resposta e adesão.

Para os de longe e também para os de perto os votos amigos de um NATAL FELIZ e o desejo sincero de que o ANO-NOVO seja para muitos de vós um regresso e para todos de PAZ em DEUS.

TODO VOSSO REITOR